UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ARTUR MANCIN VIEIRA

Carreira de atletas paralímpicos: desenvolvimento e preparação para a aposentadoria esportiva

Campinas
2016

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ARTUR MANCIN VIEIRA

Carreira de atletas paralímpicos: desenvolvimento e preparação para a aposentadoria esportiva

Trabalho de Conclusão de Curso, sendo um dos requisitos para a conclusão do curso de Educação Física, apresentado à Graduação da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas para obtenção do título de Bacharel e Licenciado em Educação Física.

Orientador: Paulo Cesar Montagner

ESTE MATERIAL SE REFERE À VERSÃO FINAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DEFENDIDO PELO ALUNO ARTUR MANCIN VIEIRA, ORIENTADO PELO PROF. DR. PAULO CESAR MONTAGNER.

Campinas

2016

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca da Faculdade de Educação Física
Dulce Inês Leocádio dos Santos Augusto - CRB 8/4991

Vieira, Artur Mancin, 1990-
V673c Carreira de atletas paralímpicos : desenvolvimento e preparação para a aposentadoria esportiva / Artur Mancin Vieira. – Campinas, SP : [s.n.], 2016.

Orientador: Paulo Cesar Montagner.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física.

1. Atletas. 2. Esporte adaptado. 3. Gestão esportiva. 4. Aposentadoria. I. Montagner, Paulo Cesar. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física. III. Título.

Informações adicionais, complementares

Título em outro idioma: Career of paralympic athletes: development and preparation for sports retirement
Palavras-chave em inglês:
Athletes
Adapted sport
Sports management
Retirement
Titulação: Bacharel
Banca examinadora:
Luíz Gustavo de Souza Pena
Data de entrega do trabalho definitivo: 12-12-2016

COMISSÃO EXAMINADORA

Paulo Cesar Montagner

Orientador

Luís Gustavo de Souza Pena

Titular da Banca

“Dedico esta pesquisa à minha família, a todos que sempre me apoiaram e àqueles que de alguma maneira buscam através do conhecimento pessoal ou científico meios para proporcionar um futuro cada vez melhor para as pessoas e para o mundo.”

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos são primeiramente à Deus, por me proporcionar viver todas as maravilhas da vida. Agradeço também de maneira muito especial toda a minha família, minha mãe Celia, meu pai Ronaldo e meu irmão Victor, que sempre buscam fazer o melhor a mim, sempre me apoiam, me motivam a superar as barreiras da melhor maneira possível para que eu possa seguir em frente e assim aprender ainda mais, sempre me ensinam aprendizados muito importantes e valiosos que certamente irei considerá-los por toda minha vida pessoal e profissional. Meus agradecimentos e carinho especiais aos meus avós Rita, Jorge, Valquiria, Arnaldo e Natalino que sempre me apoiaram e me ensinaram os valores da vida e da família. Agradeço também meus tios e padrinhos Devanir e Rosimeire, por todo apoio e carinho que me proporcionaram. Agradeço todas as minhas tias e todos os meus tios por todo suporte e motivação que proporcionaram a mim e à minha família, inclusive na minha infância. Agradeço pelo carinho especial dos meus primos que sempre estiveram próximos a mim e de alguma maneira me motivaram a alcançar meus objetivos.

Ao longo da minha vida, tive a oportunidade de ter vários professores, desde a Educação Infantil até o Ensino Superior e certamente de alguma forma muitos deles me motivaram, me apoiaram, me auxiliaram, me orientaram e foram grandes intermediadores na minha formação e agradeço toda essa dedicação que estes me proporcionaram através do conhecimento específico de cada um deles.

Agradeço a oportunidade de ter construído grandes amizades nas escolas que estudei, nas cidades que morei e que tive a oportunidade de conhecer, nos meus estágios profissionais onde tive a oportunidade de aprender ainda mais e contribuir com minhas experiências. E agradeço às amizades que tive a oportunidade de construir desde 2012, na Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. Tenho certeza que muitas dessas amizades construídas desde a minha infância, serão mantidas por muitos anos!

Muito Obrigado a todos!

Artur Mancin Vieira

“Acredite nos seus sonhos e planeje-os da melhor forma possível para assim realizá-los.”

Celia Mancin Vieira

VIEIRA, Artur Mancin. **Carreira de atletas paralímpicos:** desenvolvimento e preparação para a aposentadoria esportiva. 2016. 59f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física). Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP. 2016.

RESUMO

A transição na carreira esportiva de atletas que praticam modalidades esportivas adaptadas é um contexto atual da Educação Física e do Esporte Adaptado, porém, de extrema importância pessoal e profissional para o indivíduo que ao longo de sua vida se dedicou ao Esporte Adaptado de alto rendimento. Assim, para a elaboração dessa pesquisa, foi realizada uma revisão bibliográfica por meio de publicações em materiais digitais e impressos, publicações em periódicos, trabalhos acadêmicos, livros, jornais, revistas, publicações governamentais, relacionados a contextos históricos, institucionais e principalmente ao tema desta pesquisa, acerca da Transição na Carreira Esportiva, buscando-se compreender introdutoriamente a fase de transição para a aposentadoria esportiva de atletas paralímpicos. A partir disso, foram analisados alguns dados relevantes às circunstâncias que encaminham o atleta ou o atleta paralímpico para a fase de transição referente ao término da carreira esportiva para a aposentadoria atlética, as modificações, tanto relacionadas a aspectos biológicos quanto relacionadas a aspectos profissionais que podem interferir no cotidiano dessas pessoas. Assim, foi analisado que a gestão esportiva tem fundamental dimensão e importância na carreira atlética, possibilitando a partir das especificidades e das prioridades de cada indivíduo, verificar os benefícios que podem ser oferecidos a eles, além de possibilitar avanços para o Esporte Adaptado através das experiências que adquiriram ao longo de suas vidas como atletas paralímpicos, através de possíveis aperfeiçoamentos que obtiveram antes, durante e após a aposentadoria esportiva, como por exemplo, por meio de programas específicos proporcionados por instituições relacionadas ao Esporte Paralímpico, para auxiliar os paratletas que visam se preparar para o futuro após a carreira esportiva, por meio de parcerias estabelecidas com instituições educacionais, empresas de recursos humanos e de empreendedorismo altamente preparadas em proporcionar qualificações necessárias de acordo com as características de cada uma dessas pessoas. Entre os benefícios desse suporte necessário para cada atleta ou paratleta, foram analisados e ressaltados ao longo desta pesquisa, características sociais, físicas, psicológicas e profissionais, todas elas relevantes inclusive para as famílias, amigos e comissões técnicas de cada um. Os estudos realizados pelo *English Institute of Sport* com o centro de pesquisas *Peter Harrison Centre for Disability Sport*, assim como os programas organizados pelo Comitê Paralímpico Internacional e pelo Comitê Paralímpico Brasileiro indicam que a experiência de trabalho e aperfeiçoamentos relacionados à educação, adquiridos inclusive durante a carreira esportiva podem reduzir os impactos negativos durante essa fase de transição e auxiliar essas pessoas a se qualificarem para o mercado de trabalho, proporcionando mais melhorias a cada um deles.

Palavras-chave
Atletas; Aposentadoria; Esporte adaptado; Gestão esportiva.

VIEIRA, Artur Mancin. **Career of paralympic athletes:** development and preparation for sports retirement. 2016. 59 pp. Monograph (Graduation in Physical Education). Physical Education College. State University of Campinas, Campinas, SP, Brazil, 2016.

ABSTRACT

The transition in the sports career of athletes who practice adapted sports modalities is a current context of Physical Education and Adapted Sport, however, of extreme personal and professional importance for the individual who throughout his life dedicated himself to the high performance adapted sport. Thus, for the elaboration of this research, was carried out a literature review through publications in digital and printed materials, publications in journals, academic papers, books, newspapers, magazines, government publications related to historical, institutional contexts and especially related to the subject of this research, about the Transition in the Sports Career, seeking to understand the transition phase for the sports retirement of paralympic athletes. From this, were analyzed some datas considered as relevant to the circumstances that lead the athlete or the paralympic athlete to the transition phase related to the end of the athletic career for the athletic retirement, modifications, as related to biological aspects as related to professional aspects that may interfere in the daily life of these people. Thus, was analyzed that sports management has a fundamental dimension and importance in the athletic career, making possible from the specificities and the priorities of each individual, to verify the benefits that can be offered to them, besides enabling advances to Adapted Sport through the experiences that they have acquired throughout their lives as paralympic athletes, through possible improvements that they obtained before, during and after sports retirement, for example, through specific programs provided by institutions related to the Paralympic Sport, to assist para-athletes which aim to prepare for the future after a sports career, through established partnerships with educational institutions, human resources and entrepreneurship companies highly skilled in providing necessary qualifications according to the characteristics of each one of these people. Among the benefits of this support necessary for each athlete or para-athlete, were analyzed and highlighted throughout this research, social, physical, psychological and professional characteristics, all of them relevant even to the families, friends and coaching staffs of each one. Studies conducted by the English Institute of Sport with the Peter Harrison Centre for Disability Sport, as well as the programmes organized by the International Paralympic Committee and the Brazilian Paralympic Committee indicate that work experience and improvements related to education, acquired even during the sports career may reduce the negative impacts during this transition phase and support these people to qualify for the job market, providing more improvements to each one of them.

Key-words

Adapted sport; Athletes; Retirement; Sports management.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Razões pelas quais os participantes entrevistados se aposentaram da carreira esportiva 36

Gráfico 2: Experiência de trabalho dos entrevistados no momento que deixaram o esporte 38

Gráfico 3: Condição de trabalho/estudo de cada participante no momento da entrevista 39

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 - APRESENTAÇÃO 11
1.1 INTRODUÇÃO 11
1.2 OBJETIVOS 16
1.2.1 Objetivo geral 16
1.2.2 Objetivos específicos 16
1.3 METODOLOGIA 17
1.3.1 Caracterizações da pesquisa 17
1.3.2 Análises dos dados 17
1.4 BENEFÍCIOS DA PESQUISA 18
1.4.1 Relevância social 18
1.5 RESULTADOS ESPERADOS 19
1.6 GARANTIAS ÉTICAS 20

CAPÍTULO 2 - A PESQUISA 21
2.1 A CARREIRA ESPORTIVA 21
2.2 TRANSIÇÃO NA CARREIRA ESPORTIVA 24
2.2.1 No Esporte Convencional 25
2.2.2 No Esporte Adaptado 30
2.2.3 Programas de Apoio aos Atletas Paralímpicos 41

CAPÍTULO 3 – CONCLUSÕES PRELIMINARES 50
3.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS 50

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 53

CAPÍTULO 1 - APRESENTAÇÃO

1.1 INTRODUÇÃO

Atualmente, o Esporte Adaptado vem sendo considerado mundialmente com maior atenção e, consequentemente havendo uma expansão dos estudos e pesquisas relacionados a esta temática presente em diversas áreas, inclusive da Educação Física. Além disso, um maior número de profissionais está se especializando no contexto do Esporte Adaptado, envolvendo principalmente as pessoas portadoras de deficiências, desde o momento da inclusão no Esporte Adaptado até o momento pós-carreira, possibilitando diversas particularidades de melhorias da qualidade de vida e da saúde destas pessoas.

Em relação ao processo histórico do Esporte Adaptado, estudos como o de Araújo (1997) e Winnick (2004), apontam que por volta de 1870 já era possível identificar o Esporte Adaptado para pessoas com deficiência auditiva, sendo que nos Estados Unidos da América (EUA) já eram realizados eventos esportivos para pessoas com deficiências, em escolas capacitadas para incluí-las. Em 1885, o futebol foi introduzido nos EUA como prática para pessoas com deficiência auditiva. Nesta mesma época, por volta de 1888, em Berlim, já existiam clubes esportivos para atletas surdos e com essa propagação de esportes para pessoas com deficiências, em 1924, aconteceram os “Jogos do Silêncio” em Paris, reunindo atletas de diversas nacionalidades.

Segundo Ricote (1995), após a Primeira Guerra Mundial, pacientes hospitalizados na Alemanha praticavam atividades esportivas, porém, não deram continuidade, da mesma forma que ocorreu em 1932 no Reino Unido, quando jogadores amputados de golfe não prosseguiram com a prática da modalidade.

O Esporte Adaptado teve grande evolução após o fim da Segunda Guerra Mundial, por volta de 1945, em Stoke Mandeville, Inglaterra. Após as batalhas, muitos soldados voltaram com membros amputados e, com o propósito de promover atividades que permitissem melhorias nas condições físicas e facilitar o processo de reabilitação, criou-se o primeiro centro de reabilitação para deficientes físicos. O neurocirurgião alemão de origem judaica Ludwig Guttmann, adaptou o basquetebol em cadeira de rodas, tornando-o a primeira modalidade do Esporte Adaptado (CARDOSO, 2010). Neste mesmo período, a pedido do governo britânico, Guttmann abriu um centro especializado em lesões medulares no Hospital

Stoke Mandeville, onde a partir de então, a reabilitação realizada através do Esporte Adaptado passou de um conceito de recreação para competitivo (BRASIL 2016, 2016).

A história do Esporte Adaptado realizado em competições iniciou-se em 1948 na cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos realizados em Londres, no qual Guttmann organizou a primeira competição em cadeira de rodas, caracterizando-a como "Jogos de Stoke Mandeville", com participação de 16 inscritos no torneio de tiro com arco esportivo e basquetebol em cadeiras de rodas. Neste evento, participaram pessoas com lesões medulares e em 1952, ex-militares holandeses se juntaram ao Movimento, fazendo com que os Jogos Internacionais de Stoke Mandeville fossem fundados, iniciando assim, o Movimento Paralímpico (STEFANE et al. 2005; PARALYMPIC, 2016).

Sérgio Serafim Del Grande e Robson Sampaio de Almeida, após passarem por um processo de reabilitação nos Estados Unidos da América, trouxeram o esporte em cadeira de rodas para o Brasil e, em 1958 foram criados dois clubes de esporte em cadeira de rodas, um em São Paulo e outro no Rio de Janeiro (ARAÚJO, 1997; CIDADE; FREITAS, 2002; GORGATTI; GORGATTI, 2005).

Após maior visibilidade desta competição, durante a organização para a 9ª edição dos Jogos Internacionais Anuais de Stoke Mandeville, este evento passou a ser reconhecido posteriormente como sendo os primeiros Jogos Paralímpicos, realizados em Roma, na Itália, em 1960, com grande participação de 400 inscritos de 23 nacionalidades em oito modalidades esportivas, das quais seis ainda permanecem até os dias de hoje. A partir deste ano, os Jogos Paralímpicos passaram a ser realizados a cada quatro anos (BRASIL 2016, 2016; BRASIL 2016, 2016).

Inicialmente, o termo "paralímpico" se referia à junção de duas palavras, sendo elas "para", se referindo à paraplegia e "olímpico", se referindo aos Jogos Olímpicos, formando-se assim a paralavra "paralímpico". Isto era justificado pelo fato de apenas pessoas diagnosticadas com paraplegia poderem participar dessas competições realizadas naquele período (PARALYMPIC, 2012).

A primeira participação brasileira em Jogos Paralímpicos ocorreu no ano de 1972, na cidade de Heidelberg, na Alemanha, com participação de 20 atletas paralímpicos brasileiros, sendo todos homens que disputavam por medalhas nas modalidades de tiro com arco, atletismo, natação e basquetebol em cadeira de rodas, porém, não foram conquistadas nenhuma medalha. Mas, na segunda participação brasileira em Jogos Paralímpicos, no ano de 1976, em Toronto, no Canadá, o Brasil conquistou sua primeira medalha na história dos Jogos

Paralímpicos e o interessante desse pódio inédito é que ele foi conquistado pelo brasileiro Robson Sampaio de Almeida, um dos pioneiros do Movimento Paralímpico no Brasil (BRASIL 2016, 2016).

Em 1976, com o desenvolvimento que o Esporte Paralímpico vinha demonstrando ao longo dos anos, a Suécia sediou os primeiros Jogos Paralímpicos de Inverno da história. Após a realização dos Jogos Paralímpicos de Verão que ocorreram na Coréia do Sul em 1988 e dos Jogos Paralímpicos de Inverno, realizados na França em 1992, o Comitê Paralímpico Internacional (IPC, na sigla em inglês) e o Comitê Olímpico Internacional (IOC, na sigla em inglês) afirmaram um acordo e os Jogos Paralímpicos passaram a acontecer nas mesmas cidades e locais que receberam os Jogos Olímpicos, com suas devidas adaptações tanto em relação às instalações quanto às regulamentações de cada modalidade esportiva (PARALYMPIC, 2016).

Com o passar dos anos, outras deficiências passaram a ser incluídas nos Jogos Paralímpicos e atualmente, também são classificadas e aptas para competirem, pessoas com amputações, paralisia cerebral, deficientes visuais, lesionados na medula espinal, deficientes intelectuais e *les autres* (os outros, em francês), categoria esta constituída por pessoas com mobilidade reduzida que não se encaixam nas categorias acima mencionadas (BRASIL, 2014).

Com essa inclusão de pessoas com outras deficiências, o Comitê Paralímpico Internacional passou a relacionar o termo “paralímpico”, com a união das palavras “paralelo” e “olímpico”. Esta associação surgiu para demonstrar como o Movimento Olímpico e o Movimento Paralímpico estão um do lado do outro (PARALYMPIC, 2012).

Também foram sendo incluídas outras modalidades esportivas paralímpicas e para a próxima edição dos Jogos Paralímpicos que serão realizados em Tóquio - Japão, em 2020, 22 modalidades já foram confirmadas, ou seja, o mesmo número que nos Jogos Paralímpicos realizados no Rio de Janeiro - Brasil, em 2016, porém, a vela e o futebol de 7 não estarão presentes nos Jogos Paralímpicos de 2020, mas por outro lado, serão inseridos o badminton e o tae-kwon-do, que não fizeram parte dos Jogos Paralímpicos de 2016. Em relação aos Jogos Paralímpicos de Inverno, também foram sofrendo adaptações e atualmente, 6 esportes fazem parte do quadro de modalidades paralímpicas de inverno (RIO 2016; PARALYMPIC; TOKYO 2020, 2016).

Com essas mudanças no esporte paralímpico, além dos aspectos associados aos grandes benefícios proporcionados pela prática de esportes e sua divulgação para um público

maior, os Jogos Paralímpicos passaram a ser ainda mais divulgados no mundo inteiro e um dos motivos por este acontecimento, se refere à mercantilização de produtos e divulgação dos mesmos, principalmente através das emissoras de televisão que passaram a divulgar além do esporte propriamente dito, os patrocinadores desses grandes eventos e isso levou o esporte a um conceito de espetacularização, onde o foco depende muitas vezes, das exigências da mídia (MARQUES; GUTIERREZ e MONTAGNER, 2009).

Uma grande parte do sucesso que vem sendo característico nas últimas edições dos Jogos Paralímpicos é também resultado de alianças importantes de universidades, por meio de pesquisadores e ferramentas de obtenção de dados que proporcionam obter análises cada vez mais detalhadas em testes, em conjunto com associações, federações e centros de treinamento paralímpicos, buscando-se assim aperfeiçoar cada vez mais as condições de cada paratleta. Esta situação demonstra um dos motivos pelos quais o Brasil vem conquistando resultados cada vez melhores a cada nova edição dos Jogos Paralímpicos (FÁBIO, 2016).

Em relação à Transição de Carreira Esportiva, segundo Brandão et al. (2000), ao longo da carreira esportiva, o atleta passa por várias transições desde o momento da iniciação esportiva até o momento da transição para a aposentadoria, sendo que cada uma delas apresenta características próprias.

A fase de transição para a aposentadoria esportiva conforme estudos relacionados tanto no contexto do esporte convencional quanto do esporte paralímpico é uma fase extremamente importante que deve ser considerada ao longo da carreira esportiva, para que cada um dos atletas e paratletas possam se planejar para o futuro antes mesmo de se aposentarem da carreira esportiva proporcionando mais benefícios e menos dificuldades principalmente no momento após a retirada do esporte (STOLTENBURG; KAMPHOFF e BREMER, 2011; CECIĆ; WYLLEMAN e ZUPANČIČ, 2004; STAMBULOVA; STEPHAN e JÄRPHAG, 2007; ALFERMANN, STAMBULOVA e ZEMAITYTE, 2004; STRONACH; ADAIR e TAYLOR, 2015; LI; QIAN e NIU, 2015; RINTAUGU; MWISUKHA, 2011; ROFFÉ, 2000; MACIEL; CAPPELLE e CAMPOS, 2014; OLIVEIRA; POLIDORO e SIMÕES, 2003; BUNDON et al. 2016).

A transição do término da carreira do paratleta de alto rendimento para a aposentadoria é uma fase que pode ocorrer por diversas razões, sendo elas planejadas, ou seja, após terem alcançado seus objetivos e estarem prontos para buscarem novas oportunidades ou por situações relacionadas a lesões e por deixarem de fazer parte da equipe (GRIGGS; TOLFREY, 2015).

Assim, é possível compreender que é de extrema importância o acompanhamento adequado ao longo deste processo de transição na carreira, de forma com que ocorra uma fase de transição mais positiva, através de uma gestão melhor planejada e organizada em relação à carreira do atleta, sendo este paralímpico ou não, proporcionando inclusive aperfeiçoamentos para que possam continuar no contexto do Esporte Adaptado mesmo após a aposentadoria da carreira atlética, possibilitando uma manutenção de condições próximas daquelas que possuíam quando eram atletas ou mesmo em outra área profissional. É importante destacar que a realização de um trabalho de gestão dos recursos, inclusive salariais, que são proporcionados aos atletas e paratletas ao longo da carreira e durante a aposentadoria, ocorra de maneira organizada e planejada de acordo com as prioridades de cada um deles.

Com isso, diante do exposto, o objetivo do estudo é compreender de maneira introdutória o desenvolvimento e a preparação dos atletas paralímpicos em relação à fase de transição para a aposentadoria esportiva, buscando-se apresentar estratégias específicas para cada um desses indivíduos, para que eles possam ter menos dificuldades no momento de se aposentarem da carreira esportiva.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Estudar a preparação e o desenvolvimento da carreira esportiva de atletas paralímpicos, buscando compreender introdutoriamente a fase de transição para a aposentadoria atlética, fase esta, considerada de grande importância na vida pessoal e profissional de cada um desses indivíduos.

1.2.2 Objetivos específicos

- Apresentar a importância do efetivo planejamento do desenvolvimento e da preparação para uma gestão da carreira do atleta[1];
- Apresentar a importância do efetivo planejamento do desenvolvimento e da preparação para uma gestão da carreira do paratleta[2] e,
- Apresentar possíveis estratégias direcionadas para cada indivíduo, relacionadas à fase de transição ao final da carreira esportiva e após a aposentadoria atlética.

[1] Para melhor compreensão nesta pesquisa, o termo "atleta" se refere àquela pessoa praticante de alguma modalidade esportiva que não necessita de adaptações presentes no Esporte Adaptado, seja em relação à regulamentação, aos equipamentos ou à infraestrutura do local a ser realizada a prática, por exemplo, adaptações presentes nas modalidades esportivas paralímpicas.

[2] Nesta pesquisa, os termos "paratleta" e "atleta paralímpico" se referem ao indivíduo praticante de alguma modalidade esportiva paralímpica, ou seja, que está entre as modalidades esportivas praticadas nos Jogos Paralímpicos, de acordo com suas respectivas adaptações.

1.3 METODOLOGIA

1.3.1 Caracterizações da pesquisa

A realização desta pesquisa foi por meio de revisão bibliográfica. Segundo Marconi e Lakatos (2003), a pesquisa bibliográfica é aquela que abrange a bibliografia já publicada e que esteja relacionada com o tema de estudo a ser realizado, como por exemplo, em publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses e materiais cartográficos, além de meios de publicações orais, como gravações em filmes e televisão. Tendo como finalidade, direcionar o pesquisador em para tudo o que foi escrito, dito ou filmado a respeito de determinado assunto, inclusive materiais produzidos em conferências e debates que tenham sido transcritos de alguma maneira, sendo eles publicados ou gravados.

Assim, esta pesquisa foi realizada com a seleção e a análise de dados já publicados em materiais científicos no Brasil e no exterior, que estivessem relacionados com os termos "aposentadoria esportiva; atleta paralímpico; carreira atlética; carreira esportiva; gestão esportiva; esporte adaptado; esporte paralímpico; Jogos Paralímpicos; programas de apoio aos atletas paralímpicos; transição de carreira esportiva", sendo eles digitais e impressos, publicações em periódicos, trabalhos acadêmicos, livros, jornais, revistas, publicações governamentais, relacionados a contextos históricos, institucionais e principalmente ao tema desta pesquisa, acerca da Transição na Carreira Esportiva, por meio de materiais que envolvem pesquisas, projetos e programas de apoio aos atletas e paratletas, que ainda atuam no esporte de alto rendimento, além daqueles que já se aposentaram da carreira atlética. Além disso, cabe-se destacar que esta seleção de materiais será realizada buscando-se apresentar dados tanto de importância histórica quanto pesquisas publicadas recentemente, ou seja, permitindo uma contextualização do tema de maneira que possibilite ser uma pesquisa atualizada, com dados bibliográficos significativos.

1.3.2 Análises dos dados

A partir da análise quantitativa e qualitativa dos dados levantados e aqui citados por parte das diversas pesquisas e materiais selecionados para aperfeiçoar esta pesquisa, serão realizadas discussões e considerações que possibilitarão uma maior e melhor compreensão da carreira do paratleta e de sua transição para a aposentadoria esportiva.

1.4 BENEFÍCIOS DA PESQUISA

Ao longo deste estudo, serão analisados dados de materiais e pesquisas e esta análise proporcionará uma melhor compreensão da atual situação dos paratletas que tiveram ou continuam tendo um vínculo com o Esporte Adaptado, principalmente em relação aos aspectos que se referem à fase de transição para a aposentadoria esportiva. Desta forma, possibilitará uma análise mais eficiente tanto por parte dessas pessoas que em grande parte de suas vidas se dedicaram ao esporte de alto rendimento, quanto para pesquisadores e futuras pesquisas relacionadas a esta temática.

1.4.1 Relevância social

Esta pesquisa proporcionará à área da Educação Física, maior compreensão da fase de transição entre o período em que o paratleta estará encerrando a sua carreira no contexto do Esporte Adaptado[3] de alto rendimento e o período pós-aposentadoria esportiva. Os estudos relacionados a esta fase de transição ainda estão em fase inicial, pois são poucos ainda os paratletas dessas modalidades que estejam aposentados, quando comparados com atletas de modalidades presentes no Esporte Convencional[4]. Com isso, serão necessários muitos estudos, pesquisas que possibilitarão um melhor entendimento sobre esta temática, proporcionando uma gestão de carreira esportiva eficiente desses atletas paralímpicos, além de possibilitar melhores condições de vida tanto pessoal quanto profissionalmente.

[3] Para melhor entendimento, o termo "Esporte Adaptado" quando presente nesta pesquisa estará se referindo ao esporte que necessita de adaptações nas regulamentações, nos equipamentos e na infraestrutura dos locais de acordo com as especificidades de cada atleta praticante de modalidade esportiva adaptada, seja esta paralímpica ou não, porém, direcionada àqueles indivíduos que possuem amputação, paralisia cerebral, deficiência visual, lesão na medula espinal, deficiência intelectual ou alguma outra mobilidade reduzida.

[4] O termo "Esporte Convencional" nesta pesquisa se refere às modalidades esportivas que não necessitam das adaptações presentes nas modalidades esportivas adaptadas.

1.5 RESULTADOS ESPERADOS

Com esta pesquisa, através de revisão bibliográfica, espera-se compreender como ocorre a gestão da carreira dos atletas paralímpicos, obter maiores informações principalmente relacionadas à fase de transição que compreende o término da carreira atlética à aposentadoria esportiva.

A Educação Física Adaptada e o Esporte Adaptado proporcionam mudanças positivas às pessoas portadoras de deficiências, inicialmente por questões que muitas vezes estão relacionadas ao processo de reabilitação, possibilitando inclusive uma melhor socialização. Aspectos importantes relacionados à gestão da carreira esportiva também devem ser considerados aos paratletas que por diversas razões estão se aposentando do Esporte Adaptado de alto rendimento e consequentemente se enquadrando no grupo de atletas paralímpicos aposentados.

Os estudos relacionados a esta fase de transição ainda estão em fase inicial de desenvolvimento para que possibilitem maior reconhecimento internacional, pelo fato de esta situação ainda ser muito recente, pois as primeiras pessoas que por muitos anos de suas vidas praticaram modalidades esportivas adaptadas de alto rendimento, se aposentaram há poucos anos. Com isso, serão necessários muitos estudos que possibilitarão um melhor entendimento sobre esta temática, proporcionando uma gestão de carreira esportiva visando uma preparação e um desenvolvimento eficientes para cada um desses paratletas, além de possibilitarem melhores condições pessoais e profissionais, mesmo após a aposentadoria no contexto do Esporte Adaptado de alto rendimento.

1.6 GARANTIAS ÉTICAS

Será garantido que esta pesquisa e todos os dados nela apresentados respeitarão todas as normas e padrões éticos de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), respeitando todos os autores e suas citações aqui mencionados, possibilitando garantias a suas pesquisas e assim, permitindo aos demais leitores e pesquisadores, maiores conhecimentos científicos referentes ao tema analisado. Além disso, será garantida a divulgação dos dados aqui apresentados, para futuras publicações referentes a esta temática, devidamente encaminhada com os créditos dos respectivos autores desta pesquisa.

CAPÍTULO 2 - A PESQUISA

2.1 A CARREIRA ESPORTIVA

A carreira de um profissional é um fator bastante significativo em todos os setores, assim como na área da Educação Física e do Esporte. Considerar as capacidades físicas, técnicas, psicológicas e fisiológicas dos atletas, de modalidades esportivas adaptadas ou não, além do amplo conhecimento do sistema de organização e planejamento adequados da carreira esportiva, possibilitará uma atuação profissional mais satisfatória ao longo da carreira do atleta e do paratleta. A vivência no mundo do esporte engloba aspectos bastante relevantes no contexto da prática de determinada modalidade, seja individual ou coletiva, envolvendo aspectos que vão além do próprio atleta independentemente se este pratica alguma modalidade do Esporte Convencional ou do Esporte Adaptado, ou seja, apresentando questões particulares que estão correlacionadas à maneira com a qual será desenvolvida toda a organização de cada um dos momentos que a carreira esportiva pode vir a proporcionar a cada um desses profissionais até o momento em que a decisão de encerrar a carreira seja decidida, permitindo que possa haver adaptações específicas durante toda a trajetória.

Um acompanhamento efetivo deste longo processo possibilita um maior entendimento da estruturação dos aspectos relacionados à trajetória esportiva dos atletas e dos paratletas desde a iniciação até o período após a aposentadoria esportiva. Porém, estas abordagens devem ser realizadas não apenas com esses profissionais, mas com todas as partes envolvidas, ou seja, com os familiares de cada um deles, dirigentes dos clubes onde são realizados os treinamentos e diálogos com os treinadores, pois, muitas vezes este planejamento não é realizado, comprometendo assim o rendimento esportivo, inclusive levando à desistência da carreira esportiva precocemente (MARQUES, 2008).

Destacando ainda neste cenário e considerando os diversos momentos presentes ao longo da carreira esportiva, a influência e a grande importância que a família pode proporcionar na vida de cada atleta, paralímpico ou não, tanto na fase inicial da carreira atlética como também naquela que aqui será citada várias vezes, ou seja, na fase de transição para a aposentadoria esportiva. O convívio familiar pode interferir diretamente no indivíduo e na carreira esportiva, independentemente de estar praticando uma modalidade esportiva individual ou coletiva, adaptada ou convencional, nas vitórias ou nas derrotas, o apoio ou a falta dele pode se refletir na permanência para o sucesso da carreira esportiva ou na

aposentadoria atlética precocemente atribuída e não planejada. Porém, existem outros fatores que certamente influenciam na carreira esportiva de um indivíduo, dos quais, alguns deles serão abordados e mencionados neste estudo, a partir da revisão bibliográfica realizada.

O que deve ser considerado nesta perspectiva, além dos diversos aspectos já mencionados anteriormente em relação à importância associada aos fatores sociais, familiares, fisiológicos, psicológicos, entre outros, é compreender que as diversas mudanças que o Esporte Adaptado foi adotando ao longo dos anos, possibilitaram a esses indivíduos obterem a compreensão de que a prática de modalidades esportivas adaptadas poderia sem dúvidas, proporcionar-lhes a reabilitação adequada para cada um deles, mas também, passou-se a observar que naquele contexto a prática de esportes pudesse ser caracterizada como uma possível profissão para o futuro.

Essa compreensão faz com que o número de pessoas praticantes de modalidades esportivas adaptadas aumente, como vem ocorrendo no Brasil nos últimos anos. Porém, se por um lado há características bastante positivas nesse aspecto, cabe destacar aqui, que ainda há questões preconceituosas presentes no mercado de trabalho, por motivos relacionados à resistência que muitos empregadores ainda possuem no momento de contratarem pessoas com deficiências, conforme dados de pesquisa relacionada aos profissionais de Recursos Humanos, conforme apresentado na pesquisa "Profissionais de Recursos Humanos: Expectativas e percepções sobre a inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho 2016", realizada pela i.Social em parceria com a Catho e apoio da ABRH Brasil, publicada neste ano de 2016. Neste contexto, foram apresentados números que merecem maior atenção, pois, dentre os entrevistados, 59% de um total de 1.459 profissionais informaram que os gestores demonstram resistência no momento de entrevistar e contratar pessoas com deficiências, demonstrando que o número de barreiras a serem derrubadas é muito grande e as empresas e seus respectivos funcionários devem se aperfeiçoar o mais rápido possível e da melhor maneira possível para possibilitar essa inclusão de maneira eficiente e qualificada (IG-SP, 2015; ABRH-AM, 2016; I. SOCIAL, 2016).

A carreira esportiva foi conquistando novos espaços e passou assim, a ser considerada de uma maneira mais ampla e divulgada para um público cada vez maior, a partir de metodologias estratégicas e mercadológicas e essa crescente manifestação teve como grande responsável, a sua divulgação por meio das ferramentas midiáticas estabelecidas e instaladas nos grandes eventos esportivos, assim como nos Jogos Paralímpicos. Esse fenômeno mercadológico foi se propagando e atualmente, os grandes eventos esportivos, além

de estarem presentes nas áreas relacionadas ao esporte e sua prática, vem se caracterizando como espetáculos com objetivos principalmente direcionados para a mercantilização e lucros financeiros, a partir de produtos para diferentes públicos, com diferentes culturas, que buscam finalidades distintas entre um e outro, além da prática de atividades físicas, sendo a televisão como principal meio para essa ampla divulgação de materiais e patrocínios em níveis mundialmente considerados (MARQUES; GUTIERREZ e MONTAGNER, 2009).

Nesse mesmo contexto é interessante observarmos assim como ressaltado por Brittain (2016) que o conceito inicial dos Jogos Paralímpicos era direcionado buscando-se a inclusão social das pessoas, ou seja, tinha aspectos inclusive relacionados ao conceito social que por meio desse evento poderia ser proporcionado, ou seja, características culturais, porém, atualmente os Jogos Paralímpicos estão cada vez mais voltados para o esporte de alto rendimento e para a carreira esportiva.

Como visto aqui, a carreira esportiva está diretamente ligada com diversos aspectos e setores que vão além do esportivo, influenciando diretamente na vida pessoal e profissional de cada indivíduo. A partir de determinado momento e por razões específicas de cada um, o Esporte Adaptado pode ser um meio pelo qual o sucesso pode ser atingido, mesmo sendo de difícil acesso ao alto rendimento, os benefícios à saúde serão proporcionados, independentemente de atingir ou não níveis considerados ideais para disputar uma competição mundialmente conhecida. Ainda assim, a carreira exige atenção de especialistas amplamente qualificados para proporcionarem condições adequadas para cada uma dessas pessoas, seja na fase de iniciação, de desenvolvimento ou naquela que será mais especificada nesta pesquisa, ou seja, referente à transição para a aposentadoria esportiva.

2.2 TRANSIÇÃO NA CARREIRA ESPORTIVA

Ao longo da carreira esportiva, todos os atletas e paratletas estão sujeitos a enfrentarem o momento que se caracteriza por mudanças inevitáveis, com características próprias e exclusivas para cada um. De acordo com as especificidades da modalidade praticada, das condições físicas, psicológicas, financeiras e sociais, a carreira pode ser organizada e planejada através de ajustes referentes a cada uma dessas esferas a partir de intervenções adequadas que possibilitam minimizar efeitos desfavoráveis referentes à transição na carreira esportiva. Sendo da iniciação para o alto rendimento, do esporte amador para o profissional, entre uma categoria e outra, além da fase de transição que ocorre entre o término da carreira esportiva para a aposentadoria (BRANDÃO et al., 2000).

Prosseguindo com a proposta desta pesquisa, serão abordados de maneira mais ampla, aspectos relevantes à fase de transição para a aposentadoria esportiva. Desta forma, considerando esse momento inevitável da carreira esportiva, Teive (2012) ressalta que, para compreender o encerramento da carreira atlética é importante ter conhecimento da atual situação em que o indivíduo se encontra. Por exemplo, se houve o planejamento adequado para que o atleta possa enfrentar este processo, se o mesmo ocorreu de maneira voluntária e gradual possibilitando reduzir a manifestação de problemas, que tenha possibilitado uma melhor organização pessoal e profissional após o período atlético ou se esta transição ocorreu precocemente e involuntária. Estes fatores aumentam as possibilidades de entrar em um estado mais vulnerável aos fatores negativos relacionados à falta de planejamento, refletindo diretamente aos aspectos sociais, psicológicos e profissionais do indivíduo.

A maioria das pesquisas e estudos realizados nos últimos anos tem sido desenvolvida principalmente na América do Norte, Austrália e Europa, com características bastante semelhantes entre estas regiões. Em relação aos estudos realizados na América do Sul, na África e na Ásia referentes às fases de transição na carreira esportiva e aposentadoria atlética vêm demonstrando um interesse maior pelos pesquisadores atualmente e que merecem uma atenção mesmo que não sejam amplamente reconhecidos internacionalmente (STAMBULOVA et al. 2009).

A seguir, serão apresentados alguns estudos de relevância nacional e internacional, com características próprias analisadas por cada grupo de pesquisadores, levando-se em consideração, aspectos obtidos tanto por meio de estudos de casos em diferentes países quanto relacionados à revisão bibliográfica por diversos autores e em

diferentes contextos esportivos. Além disso, foram selecionados estudos para que os dados não sejam apresentados de maneira redundante, possibilitando uma maior compreensão desse tema, com características mais adequadas e eficientes.

2.2.1 No Esporte Convencional

Stoltenburg, Kamphoff e Bremer (2011) realizaram um estudo relacionado aos efeitos psicossociais notados por atletas universitários dos Estados Unidos da América, que se aposentaram do esporte após sofrerem alguma lesão. As autoras consideram como de grande importância no contexto esportivo, aspectos que podem tornar mais tranquila a transição para a aposentadoria esportiva desses indivíduos, destacando inclusive a importância do conhecimento que os treinadores, os psicólogos e os demais profissionais que atuam com atletas devem ter, possibilitando ajudar seus atletas de maneira efetiva e organizada, para que os mesmos possam realizar uma transição para a aposentadoria esportiva de maneira mais adequada e com menos obstáculos.

Desta forma, as mesmas autoras destacam três aspectos significativos da pesquisa, sendo o primeiro associado ao planejamento prévio de um "Plano B" de carreira, podendo influenciar significativamente essa transição, permitindo com que o atleta que por alguma circunstância venha a sofrer uma lesão e que consequentemente, a mesma faz com que ele termine a carreira no contexto esportivo de maneira antecipada, possa enfrentar essa fase de maneira mais tranquila e aceitável pelo próprio atleta, pois, ele estará mais preparado para iniciar, por exemplo, um novo trabalho. O segundo aspecto que as pesquisadoras ressaltaram, envolve a importância do profissionalismo dos médicos responsáveis pela identificação da lesão dos atletas e da responsabilidade que eles têm de informarem aos atletas quando eles devem encerrar a carreira esportiva por conta da gravidade da lesão, ou seja, sem essa orientação, os atletas poderiam continuar nos treinamentos levando a agravar ainda mais a situação da estrutura lesionada, prejudicando assim, na transição para o término da carreira no esporte. Por último, as autoras apontam a importância ressaltada pelos atletas entrevistados, no que diz respeito ao suporte social, o qual os treinadores e demais profissionais envolvidos com os atletas, têm um papel fundamental, mas poderiam orientar seus atletas a procurarem esse suporte inclusive nas famílias deles mesmos, assim como grupos de amigos e os próprios colegas de equipe, podendo facilitar desta forma, a transição deles para fora do esporte, após se lesionarem.

Porém, assim como destacado por Stambulova et al (2009), quando observado o contexto encontrado no Leste Europeu, este apresentou características próprias, principalmente relacionadas aos aspectos sócio-culturais daquela região, por exemplo, pelo fato de muitos atletas daquela região terem uma identidade atlética superior quando comparada com outras regiões, inclusive pelo fato cultural deles verem mais oportunidades de socialização quando envolvidos com o esporte de alto rendimento.

Em relação aos fatores ligados ao término da carreira esportiva, segundo Cecić Erpič; Wylleman e Zupančič (2004), entre os atletas analisados, sendo todos eles da Eslovênia e aposentados do esporte de alto rendimento há pelo menos quatro anos, que alcançaram maiores objetivos dentro do esporte, tiveram menos dificuldades após encerrarem a carreira atlética, quando comparados com aqueles que obtiveram menores conquistas. Neste mesmo estudo, os autores observaram que, quando o atleta apresenta um maior controle da decisão no momento de se aposentar do esporte, essa transição apresentará menos dificuldades ao atleta.

Stambulova, Stephan e Järphag (2007) enfatizam em seus estudos realizados com atletas da Europa, a importância de considerar inclusive as características sociais dos países em relação aos atletas de elite, pois estes fatores podem influenciar diretamente no processo de transição para a aposentadoria do esporte. Neste contexto, como exemplo, os autores citam a situação vivenciada pelos atletas franceses, os quais são aconselhados a combinarem o esporte com outra carreira profissional, além de planejarem o futuro deles após a carreira esportiva, pelo fato de mesmo aqueles atletas que são bastante reconhecidos socialmente, muitas vezes não terem investimentos financeiros suficientes. Os autores deste mesmo estudo, ao identificarem as influências sociais de esportistas suecos, destacam o incentivo que o governo oferece a estes atletas, possibilitando auxiliá-los inclusive através de suporte financeiro para que eles conciliem o esporte de alto rendimento com a educação, porém, assim como na França, a Suécia também não apresenta um programa específico para oferecer suporte aos atletas aposentados, apesar de os atletas suecos terem à disposição um conselheiro de carreira que auxilia os atletas da elite do esporte que pretendem após encerrarem a carreira esportiva, conquistarem uma nova posição no mercado de trabalho.

Segundo Alfermann, Stambulova e Zemaityte (2004), em pesquisa realizada para identificar reações principalmente psicológicas, associadas ao término da carreira esportiva entre atletas da Alemanha, Lituânia e Rússia, foram apontadas características em que os atletas que se preparam com antecedência para esta fase de transição da carreira atlética, apresentam melhores condições associadas à cognição, emoção e comportamento, quando

comparados com aqueles que não planejam a aposentadoria esportiva. Neste mesmo estudo, são levantadas características distintas entre os atletas de acordo com as nacionalidades deles, por exemplo, os atletas lituanos e russos apontaram razões principalmente relacionadas ao esporte, com maior identidade atlética, enquanto os atletas alemães, razões relacionadas ao trabalho, entendendo-se desta forma um dos motivos pelos quais os autores observaram que os atletas alemães precisam de um período de tempo mais curto que os russos e lituanos quando se referem a aspectos pertinentes e significantes, inclusive psicológicos para alcançarem e vivenciarem uma aposentadoria esportiva de maneira mais positiva. Os atletas lituanos e russos apresentaram além de uma identidade atlética maior que os alemães, mais barreiras durante essa fase de transição, dificultando ainda mais a adaptação dos próprios atletas. Esta situação pode ser compreendida pelo fato das situações desses dois países serem semelhantes quando o esporte é considerado para proporcionar uma maior mobilidade social.

Além disso, os atletas russos e lituanos são dependentes das autoridades esportivas que, após a aposentadoria dos atletas, os recursos até então disponibilizados e oferecidos pelas autoridades, acabam e consequentemente, os atletas aposentados apresentam maiores dificuldades, inclusive financeiras. Já os atletas alemães, têm apoio do sistema esportivo nacional tanto durante quanto após a carreira atlética, favorecendo assim, um planejamento mais promissor da aposentadoria esportiva (ALFERMANN, STAMBULOVA e ZEMAITYTE, 2004).

Stronach, Adair e Taylor (2015), em pesquisa realizada na Austrália, analisaram as responsabilidades de organizações esportivas frente ao término da carreira atlética de esportistas indígenas australianos já aposentados, apesar de haver poucas linhas de pesquisas relacionadas a este grupo de atletas, sabendo-se pouco a respeito da preparação que estes esportistas têm inclusive após se aposentarem da carreira atlética.

Assim, foram levantados dados interessantes por estes pesquisadores, desde aspectos financeiros, salariais de atletas da elite de esportes amadores ou mesmo de atletas profissionais, quando comparados com os astros esportistas que atuam, por exemplo, nos grandes clubes dos Estados Unidos da América ou na Europa, com salários na maioria das vezes, extremamente altos, enquanto na Austrália, muitos atletas recebem salários moderados. Esta situação foi considerada como sendo uma das explicações pelas quais, programas relacionados à educação e à transição na carreira esportiva têm demonstrado atenção e interesses mais amplos pelos australianos, pois, muitos destes atletas se aposentam com poucos ganhos financeiros conquistados através do esporte.

Neste contexto, Stronach, Adair e Taylor (2015), enfatiza a importância de possibilitar maiores oportunidades aos atletas indígenas, compreendê-los melhor, da mesma forma que são direcionadas pesquisas e oportunidades para atletas não indígenas, por exemplo, através de programas relacionados à educação e ao treinamento profissional, para aperfeiçoarem as capacidades de negócios, trabalhos sociais, comunicação entre outras áreas, possibilitando consequentemente, organizar um planejamento que vise uma melhor qualidade de vida mesmo após a carreira esportiva.

Mesmo tendo menos pesquisas em relação à Europa, América do Norte e Austrália, desde os anos de 1990, o número de estudos relacionados à transição na carreira esportiva têm aumentado inclusive na Ásia. Nesta perspectiva, o Japão vem se destacando e uma das razões pelas quais isto vem acontecendo, está relacionada ao fato de muitas equipes amadoras daquela época terem tido seus vínculos desfeitos com empresas. A partir de então, muitas dessas equipes passaram a ser independentes daquelas companhias, fazendo com que os atletas se preocupassem mais com esta tão importante fase de transição na carreira e na vida deles, pois, a partir daquela medida, ficou mais difícil para os atletas contarem com uma oportunidade de trabalho nas empresas que até então eram vinculados (JODAI; NOGAWA, 2012).

Em estudo realizado para identificar características referentes à transição na carreira esportiva na China, os pesquisadores apresentaram alguns dados interessantes, destacando-se que neste país, há por volta de 23000 atletas de elite, sendo que entre 3000 e 6000 atletas profissionais se aposentam da carreira atlética por ano e em média, 40% deles encontram dificuldades durante a fase de transição que determina a aposentadoria esportiva deles. Além dessas barreiras, muitos atletas chineses apresentam aspectos negativos referentes à integração social, conhecimentos culturais reduzidos, necessidades especiais para apoio social, destacando consequentemente, a importância de elaborarem um sistema de apoio social mais efetivo, inclusive com o apoio do governo, que proporcione uma transição na carreira esportiva mais positiva e tranquila aos atletas, considerando-se a possibilidade de reunir as capacidades físicas e os conhecimentos profissionais que os atletas possuem para que possam ser aproveitados de maneira promissora durante essa fase de transição na carreira esportiva deles (LI; QIAN e NIU, 2015).

Apesar de poucos estudos terem sido produzidos e publicados no continente africano, podemos citar entre eles, algumas considerações levantadas a partir de pesquisa realizada no Quênia, na qual os dados referentes à transição para a aposentadoria esportiva

foram analisados a partir de concepções de atletas quenianos já aposentados que destacaram a extrema necessidade de ações referentes a programas que tenham como objetivo auxiliar os atletas nesta fase de transição tão importante, entrarem em prática possibilitando evitar dificuldades relacionadas, por exemplo, aos aspectos financeiros e à falta de uma efetiva ocupação que reduza inclusive a ociosidade (RINTAUGU; MWISUKHA, 2011).

Em relação aos estudos realizados na América do Sul, é possível observar que a maioria deles está relacionada a revisões de literatura inclusive de trabalhos já mencionados nesta pesquisa, porém, vale ressaltar algumas pesquisas relevantes para a temática da atual pesquisa. Na Argentina, dentre os estudos encontrados, observa-se principalmente aspectos relevantes à transição para a aposentadoria esportiva. Roffé (2000) menciona algumas abordagens levantadas a partir de pesquisa realizada com ex-jogadores de futebol que atuavam em clubes argentinos, onde se observou que na maioria das vezes, o encerramento da carreira esportiva no futebol se dá pelo fato dos clubes, gerentes esportivos ou até mesmo os treinadores deixarem de investir e acreditar no potencial dos atletas, quando comparado à consequente aposentadoria por questões referentes aos custos, local de treinamento ou mesmo pela ocorrência de alguma lesão que o atleta foi acometido. Este autor ainda destaca que dentre esses ex-atletas, muitos tiveram dificuldades para se reingressarem novamente no contexto social, sendo destacado que aqueles atletas que mesmo durante a carreira esportiva mantinham alguma atividade comercial ou de formação, conseguiram minimizar as dificuldades referentes à socialização.

No Brasil, alguns estudiosos deste contexto, fazem abordagens interessantes. Maciel, Cappelle e Campos (2014), enfatizam que muitos atletas profissionais encerram a carreira no esporte, com uma idade relativamente pequena quando comparados com profissionais de outras áreas, destacando-se a importância de realizarem um planejamento pensando no momento pós-carreira esportiva, inclusive com a possibilidade de organizarem e iniciarem uma nova carreira. Estes mesmos autores, destacam a importância dos treinadores, dos empresários e dos familiares dos atletas durante esse planejamento que deve ser levado em consideração ao longo da carreira deles, porém, enfatizam a dificuldade de encontrar alguma ação que de fato vem ocorrendo para possibilitar aos atletas essa orientação e aconselhamentos durante essa fase de transição na carreira dos atletas.

Oliveira, Polidoro e Simões (2003) realizaram uma pesquisa na qual foram entrevistadas quinze atletas adultas, com idade média de 21,5 anos e estavam disputando competições de voleibol de alto rendimento em nível nacional, sendo que todas elas em algum

momento da carreira esportiva atuaram na seleção brasileira. De acordo com os dados levantados pelos pesquisadores, é interessante ressaltar no que se refere à questão do nível de escolaridade das atletas, sendo que no período em que a pesquisa foi realizada, dentre elas, 6,5% possuíam ensino fundamental completo, 6,5% possuíam ensino médio incompleto, 73% tinham o ensino médio completo e apenas 14 % tinham cursado o ensino superior incompleto. Este cenário é justificado pelos autores como sendo alguns dos reflexos que as atletas lidam no cotidiano delas, onde se dedicam na maior parte do tempo às atividades relacionadas aos treinamentos e campeonatos de alto rendimento, fazendo com que a participação em cursos tanto de nível superior como de apoio profissional para a carreira delas se torna ainda mais difícil e um dos fatores responsáveis por essa dificuldade é o calendário esportivo que dificilmente proporciona uma flexibilidade favorável para que os atletas de maneira geral frequentem cursos regularmente. Dentre as atletas entrevistadas, nenhuma estava realizando um planejamento referente ao período após a carreira esportiva e um dos motivos para isso é que nenhuma orientação era oferecida e disponibilizada a elas.

2.2.2 No Esporte Adaptado

A partir do momento que as questões relacionadas com o Esporte Adaptado foram demonstrando melhorias relacionadas à reabilitação e à inclusão de pessoas que até então não sabiam como seria o futuro delas por razões associadas à deficiência, sendo ela congênita ou adquirida em algum momento da vida, condições favoráveis para incluir um público maior de pessoas que acreditavam na capacidade que a prática de esportes adaptados proporcionaria a elas, passou a ser cada vez mais evidente que essa inclusão fosse possível. Assim, em decorrência das participações nas primeiras edições dos Jogos Paralímpicos, inicialmente disputados exclusivamente por modalidades adaptadas para as edições dos Jogos de Verão e posteriormente para os Jogos de Inverno, outras modalidades foram sendo incluídas ao longo dos anos e cada vez mais pessoas com deficiência passaram a estar envolvidas com o Esporte Adaptado, tanto como espectadores quanto como atletas de modalidades esportivas adaptadas. Atualmente, tanto nos Jogos Paralímpicos de Verão quanto nos Jogos Paralímpicos de Inverno, de acordo com o Comitê Paralímpico Internacional, podem competir em suas respectivas modalidades e categorias de acordo com suas classificações funcionais, pessoas com amputações, paralisia cerebral, deficientes visuais, lesionados na medula espinal,

deficientes intelectuais e *les autres* (os outros, em francês), categoria esta atribuída às pessoas com mobilidade reduzida que não se encaixam nas categorias acima citadas (BRASIL, 2014).

Além da inclusão de mais pessoas, outras modalidades esportivas adaptadas também foram sendo incluídas com o passar dos anos e para a próxima edição dos Jogos Paralímpicos de Verão que serão realizados em Tóquio - Japão, em 2020, 25 modalidades esportivas já foram confirmadas pelo Comitê Paralímpico Internacional, ou seja, duas modalidades a mais quando comparadas com aquelas que fizeram parte dos Jogos Paralímpicos realizados no Rio de Janeiro - Brasil, em 2016. Adaptações também foram sendo atribuídas aos Jogos Paralímpicos de Inverno e atualmente, seis modalidades esportivas fazem parte dos Jogos Paralímpicos de Inverno, os quais, serão realizados em PyeongChang - Coréia do Sul, em 2018 (RIO 2016; PARALYMPIC, 2016).

Considerado como uma das partes que possibilita haver adaptação das atividades e práticas que o envolvem, o Esporte Adaptado na contemporaneidade possibilita às pessoas com deficiência melhor envolvimento social a partir da inclusão com o aprimoramento de meios que possibilitam além da aproximação da comunidade como um todo, instrumentos apropriados para o desenvolvimento desses indivíduos em diversos ambientes e sob diferentes maneiras e o Esporte Adaptado tem como maior meio de divulgação, os Jogos Paralímpicos, disputados a nível internacional e mundial (MARQUES et al., 2009).

A partir deste cenário na contemporaneidade, certamente verifica-se um aumento na divulgação de modalidades esportivas adaptadas, porém, esta divulgação infelizmente está atrelada aos grandes eventos esportivos, principalmente a níveis internacionais, ou seja, quando se trata de competições de menor expressão, principalmente em níveis municipais e regionais, essa propagação se reduz consideravelmente. Este contexto vai além das perspectivas de divulgação, entretanto é evidente o atual momento em que as pesquisas científicas referentes ao Esporte Adaptado de maneira geral, considerando inclusive pesquisas relacionadas aos atletas que praticam e estão envolvidos em alguma modalidade esportiva adaptada, ainda são escassas quando comparadas ao esporte convencional e um dos motivos que deve ser ressaltado neste contexto é justamente pelo fato de esclarecer que existe essa questão de escassez de materiais e pesquisas relacionados ao esporte adaptado, porém, isso justifica-se pelo fato do Movimento Paralímpico ser um acontecimento muito recenete, ou seja, não é uma questão apenas relacionada à falta de interesse em publicar e pesquisar materiais que contextualizem o esporte adaptado, mas envolve uma questão inclusive histórica bastante significativa para essa colaboração ser evidenciada.

Além disso, é possível observar uma preocupação maior nos últimos anos, por parte de pesquisadores que estudam os benefícios físicos, psicológicos, fisiológicos e sociológicos que a prática de esportes proporciona às pessoas que possuem alguma deficiência e que praticam alguma modalidade esportiva adaptada, permitindo desta maneira possíveis melhorias para esses indivíduos, inclusive em longo prazo.

O sucesso do Esporte Adaptado, sendo ele divulgado principalmente no período da realização dos Jogos Paralímpicos, pode ser explicado justamente por motivos associados aos pesquisadores que vêm se especializando cada vez mais em estudos relacionados com as áreas da Educação Física e das Ciências dos Esportes, buscando aperfeiçoamentos para o Esporte Adaptado, mas principalmente compreendendo e se aprofundando nas especificidades de cada atleta paralímpico, através de estudos relacionados, por exemplo, à Anatomia Humana, Fisiologia do Exercício, Biomecânica, Treinamento Esportivo, Bioquímica, Cinesiologia, Sociologia do Esporte e Psicologia do Esporte, entre outras que certamente têm fundamental importância para buscar a excelência no Esporte Adaptado e assim, sempre buscar proporcionar melhorias cada vez mais promissoras aos atletas paralímpicos. Esse sucesso que a cada edição dos Jogos Paralímpicos vem se tornando cada vez mais evidente, apesar de ser um campo de estudo recente em muitos países, é o resultado positivo principalmente de pesquisas acadêmicas que vêm sendo consideradas com maior atenção nos últimos anos. Um exemplo da importância dessas pesquisas é destacado pelo Professor da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, José Júlio Gavião de Almeida, mesmo destacando que cada país tem suas características próprias quando estas se relacionam com o esporte de alto rendimento, na seguinte citação publicada em entrevista concedida ao Nexo Jornal:

> Cada país que se sai bem nas Paralimpíadas tem uma particularidade. A Ucrânia (4º lugar no ranking de medalhas de 2012) vem se desenvolvendo com muitos centros paralímpicos de alto rendimento como o de São Paulo - SP. Os Estados Unidos (6º lugar) têm muita tecnologia. A Inglaterra (3º lugar) tem uma cultura antiga de prática de esportes paralímpicos. A China (1º lugar) não dá para contar porque tem a maior população do mundo. O Brasil (7º lugar) escolheu um caminho que deu certo, que é o de unir o Esporte Paralímpico com universidades (FÁBIO, 2016).

Em relação à importância dessa união entre o Esporte Paralímpico e centros de pesquisas que vem sendo uma realidade no Brasil, Fábio (2016) também descreveu o comentário do Professor João Paulo Borin, que destacou: “Por mais que eu obtenha conhecimento de áreas como Fisiologia, Bioquímica ou Biomecânica de outro país, preciso de

uma estrutura básica para adequá-lo ao atleta. Isso está muito consolidado no treinamento paraolímpico no Brasil."

Os aspectos positivos dessas parcerias com universidades, centros de pesquisas ficam cada vez mais evidentes a cada nova edição dos Jogos Paralímpicos. Isto pode ser observado a partir de uma comparação entre os resultados finais apresentados no final da edição dos Jogos Paralímpicos do Rio de Janeiro – Brasil, neste ano de 2016 e os resultados da edição de Londres - Inglaterra, realizada em 2012. Por exemplo, a China conquistou mais medalhas em 2016, inclusive mais medalhas de ouro, mantendo a primeira colocação no quadro de medalhas. A Ucrânia ficou com a terceira colocação no quadro de medalhas no Rio de Janeiro, conquistando mais medalhas do que em Londres, demonstrando grandes avanços em seus treinamentos. Os Estados Unidos da América terminou os Jogos Paralímpicos de 2016 em quarto lugar no quadro de medalhas, ou seja, duas posições acima em relação à edição anterior, reduzindo o número de medalhas de bronze e aumentando as de prata e de ouro. A Grã-Bretanha conquistou a segunda colocação no quadro de medalhas, resultado conquistado pela tradição e grandes investimentos em pesquisas que vêm sendo realizados por especialistas em institutos de pesquisas britânicas, obtendo praticamente o dobro de medalhas de ouro nos Jogos Paralímpicos de 2016 quando comparados com os resultados obtidos nos Jogos sediados em Londres – 2012. Já o Brasil, passou da sétima colocação para a oitava, porém, há algumas características interessantes nesse resultado, pois, em 2012, o Brasil conquistou ao todo 43 medalhas, sendo 21 de ouro, 14 de prata e 8 de bronze e nos Jogos Paralímpicos de 2016, foram conquistadas 72 medalhas, um número bem maior que na edição anterior, sendo 14 de ouro, 29 de prata e 29 de bronze, ou seja, houve uma redução considerada de medalhas de ouro e uma conquista maior de medalhas de prata e de bronze, o que fez com que ficasse na oitava colocação. Além disso, é interessante destacar que o Brasil na edição dos Jogos Paralímpicos de 2016, o número de modalidades paralímpicas que o Brasil conquistou medalhas também foi superior quando comparado à edição de 2012, realizando mais um fato inédito na história, subindo no pódio em 13 diferentes modalidades, ou seja, 6 a mais que na edição anterior (BRASIL 2016; RIO 2016, 2016; COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO, 2016).

Assim, como proposta desta pesquisa e com a fundamental importância da organização e do planejamento de uma carreira esportiva, serão abordados alguns dados, que na realidade estão em fase inicial, porém, com um propósito que vem sendo abordado em institutos de pesquisas especializados neste contexto, que abrange a saúde, o bem-estar e a

carreira dos atletas que praticam, mas principalmente daqueles que já se aposentaram do esporte adaptado de alto rendimento ou que estão próximos da aposentadoria esportiva. Esses estudos, que ainda estão em fase inicial, já vêm demonstrando uma grande relevância neste campo de pesquisa, principalmente a partir do momento que se refere à preparação deles em relação à fase de transição para a aposentadoria esportiva. Dentre os estudos que estão sendo realizados por grandes pesquisadores e centros de pesquisas referentes ao Esporte Adaptado, serão abordados a seguir, como estes pesquisadores estão analisando os dados obtidos até o momento e as perspectivas referentes a este período inevitável para todos os paratletas e desconsiderado por muitos deles.

O instituto de pesquisas *English Institute of Sport - EIS*, referência na área de ciências do esporte, medicina e tecnologia esportiva, juntamente com o centro especializado em esportes adaptados, *Peter Harrison Centre for Disability Sport - PHC*, ambos localizados na Inglaterra, vêm trabalhando em um projeto, denominado *PRISM – Para-athlete Retirement: Insights, Support, Management* (Aposentadoria do Paratleta: Introspecção, Apoio e Gestão, em português). Este Projeto é pioneiro para identificar fatores responsáveis pela aposentadoria dos paratletas, além dos desafios que eles se deparam a partir da decisão de encerrarem a carreira atlética, permitindo fornecer o apoio necessário de acordo com as especificidades de cada um deles (BUNDON et al. 2016).

Os dados coletados nesta pesquisa realizada na Inglaterra foram coletados a partir de entrevistas realizadas com 60 ex-paratletas de 24 modalidades paralímpicas. Dentre esses paratletas, 48 participaram de alguma edição de Jogos Paralímpicos e 21 destes conquistaram no mínimo uma medalha. Estas pessoas forneceram informações referentes às experiências vivenciadas por elas e que foram analisadas pelos pesquisadores desses centros de pesquisas, permitindo compreender um pouco mais a respeito de alguns dos fatores que podem influenciar na decisão de paratletas se aposentarem, a maneira pela qual as organizações responsáveis por auxiliarem os paratletas entrevistados lidaram em relação aos apoios, inclusive financeiros, oferecidos a cada um desses indivíduos ao longo da carreira deles além de experiências profissionais antecedentes à aposentadoria esportiva e da atual condição de emprego.

Em relação ao que se diz respeito aos paratletas que de alguma forma se esforçavam para permanecerem ou não no esporte, as argumentações dos participantes entrevistados demonstraram que a questão financeira influencia diretamente nessas distintas decisões. Por um lado, observou-se que aqueles ex-atletas paralímpicos que recebiam apoio

financeiro parcial, se esforçavam para permanecerem no esporte de alto rendimento por razões financeiras, pois, apesar de ser considerado um auxílio inferior quando comparado com o valor integral, as condições oferecidas ao paratleta eram melhores do que aquelas que poderia vir a encontrar caso deixasse o esporte naquele momento por não estar devidamente preparado para essa transição. Neste caso, pode-se ressaltar que esses esforços por parte desses paratletas já aposentados estão relacionados ao fato de eles não terem apresentado condições financeiras para que pudessem se manter fora do esporte, ou seja, não possuíam outras fontes de renda a não ser o referido apoio financeiro parcial proporcionado a eles enquanto considerados atletas paralímpicos. Por outro lado, é interessante observar os resultados da pesquisa em relação aos paratletas que vinham recebendo o apoio financeiro integral, porém, eles se esforçavam para deixar o esporte também por questões financeiras. Observou-se então, uma preocupação inclusive por estes paratletas que recebiam o apoio financeiro de forma integral, em relação ao planejamento para o futuro, ou seja, muitos dos paratletas identificaram que planejar uma estruturação de qualidade de vida promissora para o futuro, após se aposentarem do esporte, era fundamental e mesmo recebendo o apoio financeiro integral, ele não seria suficiente para efetivar essa estruturação. Isso fez com que eles buscassem mesmo que estivessem realizando trabalhos esportivos como atletas de modalidades esportivas paralímpicas, alternativas profissionais desvinculadas à carreira de paratleta, possibilitando estreitar o caminho para um novo emprego após se aposentarem e consequentemente, fornecer recursos inclusive financeiros e significantes para o futuro pessoal e profissional deles. Além dessa questão financeira, foram observados outros aspectos referentes à fase de transição dessas pessoas para a aposentadoria esportiva, conforme apresentado no Gráfico 1, a seguir:

Gráfico 1: Razões pelas quais os participantes entrevistados se aposentaram da carreira esportiva

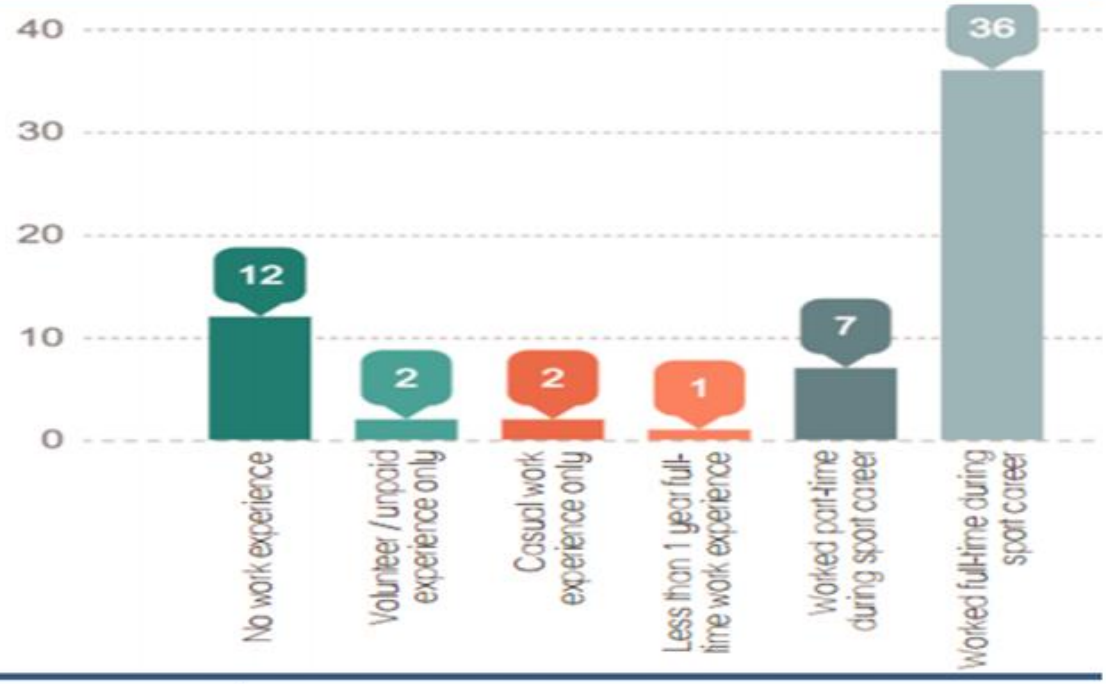
Participaram desta pesquisa, 60 paratletas britânicos aposentados da carreira esportiva. Era permitido aos entrevistados selecionarem mais de uma opção.
Fonte: BUNDON et al. 2016

Observam-se as razões pelas quais os participantes da pesquisa referente ao projeto PRISM deixaram o esporte e se aposentaram da carreira esportiva, sendo permitido a cada indivíduo selecionar inclusive todas as opções deste questionário. Assim, nota-se que 32 pessoas selecionaram a opção "*Felt it was a good time to retire*", ou seja, estavam se sentindo num momento adequado para se aposentarem da carreira esportiva, 17 participantes demarcaram as opções "*Achieved sport goals*" demonstrando que se aposentaram do esporte por razões relacionadas ao fato de terem conquistado os objetivos no esporte e "*Spend time with family*" por terem motivos para ficar mais tempo com a família. Além disso, 14 indivíduos marcaram a opção "*De-selected / Not selected*", sendo esta uma das razões pelas quais se aposentaram por não terem sido selecionados para determinada competição, 13 entrevistados selecionaram a opção "*pursue employment opportunity*" se referindo à decisão da aposentadoria da carreira atlética por estarem buscando alguma oportunidade de trabalho, 12 paratletas selecionaram "*Illness or injury*" como uma das razões que levou à decisão de se aposentarem do esporte de alto rendimento por motivos relacionados à doença ou lesão. Em relação aos motivos financeiros, 11 entrevistados demarcaram a opção "*needed to earn more*", ou seja, deixaram a carreira esportiva pelo fato da necessidade de ganharem mais recursos financeiros e 7 participantes selecionaram "*Loss of funding*" justificando a saída do esporte e a consequente aposentadoria esportiva pelo fato de terem perdido recursos financeiros. A opção "*pursue education opportunity*" foi marcada por 3 participantes que

tinham como uma das justificativas para terem deixado a carreira atlética, o fato de estarem buscando oportunidades relacionadas à educação. Em relação à opção "*Classification changed / Not eligible*", também foi marcada por 3 participantes, ou seja, a classificação funcional destes sofreu alteração e fez com que não fossem elegíveis para a competição. Por fim, 2 paratletas aposentados selecionaram a opção "*Sport or event was eliminated*", assim como 2 participantes também demarcaram a opção "*Class was eliminated*", sendo essas duas razões relacionadas à eliminação que os entrevistados tiveram, levando-os à aposentadoria do esporte.

Este cenário da carreira profissional pode ser mais bem contextualizado quando se observa na mesma pesquisa realizada por Bundon et al. (2016) que, dentre os 60 paratletas que foram entrevistados, apenas 12 não apresentaram experiência profissional adquirida até o momento que deixaram a carreira esportiva como atletas paralímpicos, ou seja, de certa maneira aqueles que se aposentaram se organizaram e planejaram o momento adequado para terem essa decisão, se prepararam através de vivências, oportunidades adquiridas em meios profissionais, seja por um período relativamente curto ou mais longo, obtiveram determinadas experiências que proporcionaram aspectos positivos para realizarem uma preparação relacionada à transição para a aposentadoria esportiva e consequentemente essas experiências foram extremamente favoráveis para o futuro desses indivíduos, inclusive no que diz respeito aos aspectos financeiros, os quais de certa maneira foram determinantes para que esses paratletas decidissem em se esforçar a permanecerem ou a deixarem o esporte de alto rendimento. O Gráfico 2 a seguir apresentado, demonstra quantos desses entrevistados tiveram ou não experiências de trabalho antecedentes à aposentadoria esportiva. Vejamos os dados:

Gráfico 2: Experiência de trabalho dos entrevistados no momento que deixaram o esporte



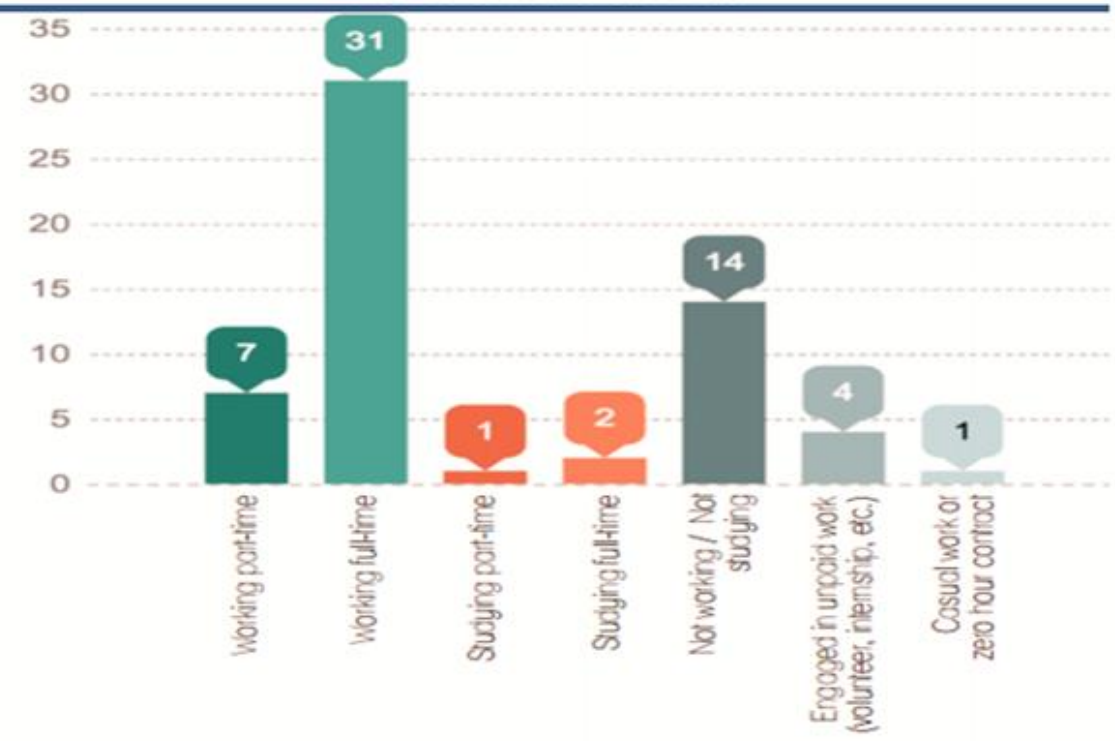
Fonte: BUNDON et al. 2016

Verifica-se que a grande maioria dos ex-atletas paralímpicos que participaram da pesquisa tinha experiência profissional no momento da transição para a aposentadoria esportiva, sendo que das 60 pessoas, 36 trabalhavam em período integral durante a carreira esportiva, 7 trabalhavam em meio período ao mesmo tempo que seguiam a carreira de atletas paralímpicos. Além desses, apenas 1 participante da pesquisa tinha como experiência profissional menos de um ano de trabalho em período integral, 2 indivíduos trabalhavam de forma casual, ou seja, não era uma rotina diária deles, outros 2 participantes informaram que obtiveram experiências profissionais em trabalhos voluntários, sem remuneração financeira e por fim, 12 atletas paralímpicos aposentados informaram que deixaram a carreira esportiva sem experiências profissionais, ou seja, um terço do número de participantes quando comparado com aqueles que trabalhavam em período integral durante a carreira esportiva.

Assim como demonstrado nos dados do Gráfico 2, referentes às experiências profissionais antecedentes à aposentadoria esportiva, onde se verificou que a grande maioria dos paratletas teve algum tipo de experiência profissional, os pesquisadores também notaram que a grande maioria deles, após se aposentarem do esporte, também estava realizando trabalho em tempo integral, conforme apresentado no Gráfico 3, o que demonstra mais uma

vez que as experiências anteriores proporcionaram competências favoráveis para que eles pudessem decidir pela aposentadoria no momento que eles consideraram como sendo adequado e assim, com uma motivação maior, estariam mais capacitados e preparados para planejarem uma estruturação favorável para a vida deles no futuro (BUNDON et al. 2016).

Gráfico 3: Condição de trabalho/estudo de cada participante no momento da entrevista



Fonte: BUNDON et al. 2016

Observa-se a condição de trabalho, de estudo que cada indivíduo entrevistado se encontrava no momento da pesquisa, ou seja, após a carreira atlética. Dentre todos os participantes, 31 estavam realizando trabalho em período integral, 7 estavam trabalhando em meio período, 1 estava trabalhando casualmente, 4 estavam realizando trabalhos de maneira voluntária, estágios, trabalhos não remunerados financeiramente. Também nota-se que 2 pessoas estavam estudando em período integral e 1 participante da pesquisa estava se dedicando aos estudos em meio período. Em relação aos demais entrevistados, 14 não estavam trabalhando nem estudando.

É importante destacar aqui que os paratletas que tiveram uma transição para a aposentadoria de maneira oposta ao que eles imaginavam um dia, ou seja, totalmente forçada, não planejada e repentina, também estavam entre os entrevistados, fizeram parte dos dados obtidos nesta pesquisa britânica, na qual foram levantados alguns dos motivos pelos quais essa retirada do esporte ocorreu de forma desagradável, por exemplo, como apresentado no Gráfico 1, pelo fato desses indivíduos terem suas classificações funcionais reavaliadas e consideradas distintas das anteriores fazendo com que a continuidade deles nas categorias que até o momento vinham treinando e competindo, se tornasse pouco provável e consequentemente forçando-os a deixarem o esporte de alto rendimento, muitas vezes sem apoios pessoal e profissional necessários para enfrentarem a transição para fora do esporte, tornando o período após a carreira esportiva uma grande dúvida sobre o futuro de cada um deles.

Por fim, os pesquisadores da referida pesquisa analisaram os dados referentes aos apoios que os paratletas entrevistados tiveram, desde aqueles que não tiveram nenhum tipo de apoio ao longo da carreira esportiva até aqueles que ativamente trabalharam com profissionais que possibilitassem oferecer-lhes apoio necessário para cada um deles de acordo com as especificidades e estilo de vida. Os paratletas que tiveram um acompanhamento mínimo em relação ao apoio de profissionais, não souberam exatamente esclarecer os benefícios que esse suporte poderia proporcionar a eles justamente por terem vivenciado pouco esse acompanhamento, porém, os participantes dessa pesquisa que tiveram um acompanhamento mais significativo antecedente à transição para a aposentadoria, relataram em maior significância, os benefícios que esse suporte personalizado pode proporcionar aos paratletas.

Desta forma, observou-se a importância do fornecimento adequado de serviços de apoio aos paratletas, para que eles possam se preparar positivamente para a aposentadoria esportiva, desde que os mesmos sejam proporcionados antes do atleta paralímpico decidir que vai se aposentar do esporte, ou seja, para possibilitar um trabalho promissor a tempo de efetivar um planejamento de qualidade de vida pessoal e profissional para o período anterior e posterior à aposentadoria do esporte de alto rendimento respeitando as capacidades e estilos de vida de cada indivíduo (BUNDON et al. 2016).

É interessante como um dos entrevistados desta pesquisa aconselha outros paratletas que ainda não se aposentaram, dizendo principalmente a importância que a experiência de trabalho tem em ajudar o indivíduo após a carreira atlética, citado da seguinte maneira:

> Considere suas opções antes da aposentadoria e comece a pensar em áreas que você pode querer ingressar. Embora o esporte de elite tenha muitas habilidades transferíveis, experiência ou qualificações em um determinado campo também são muitas vezes necessárias. Mesmo uma hora de experiência de trabalho por semana poderia ajudar você a se preparar para a vida após o esporte. Eu gostaria que eu tivesse considerado isso na época (BUNDON et al. 2016, tradução nossa).

Dentre os centros de pesquisas que estiveram diretamente envolvidos com a coleta de dados obtida através das entrevistas realizadas com os paratletas acima referidos, o *English Institute of Sport – EIS* vem realizando um trabalho interdisciplinar significativamente importante com profissionais qualificados por meio da integridade, confiança, adaptabilidade, coragem e cuidado proporcionados aos paratletas e assim, auxiliando-os em relação ao desempenho deles tanto relacionado ao estilo de vida no contexto esportivo, ou seja, como paratletas de alto rendimento quanto à vida pessoal e profissional fora do esporte, permitindo desta forma, obter meios viáveis para trabalhar com esses dois aspectos simultaneamente e consequentemente alcançar melhores benefícios, inclusive para o futuro pessoal e profissional de cada um deles. As áreas de especializações que são proporcionadas aos paratletas que utilizam de tal suporte, estão relacionadas com o gerenciamento da carreira, planejamento da educação, desenvolvimento pessoal e profissional, apoio financeiro e bem-estar. Desta forma, é enfatizada a importância desse serviço de apoio proporcionado a eles, enquanto paratletas de alto rendimento, onde a exigência do desempenho na competição é extremamente alta e desgastante (ENGLISH INSTITUTE OF SPORT; BUNDON et al. 2016).

2.2.3 Programas de Apoio aos Atletas Paralímpicos

A fase de transição para a aposentadoria da carreira esportiva, conforme já apresentado nesta pesquisa, representa significativa importância aos atletas em geral, independentemente de aspectos relacionados, por exemplo, à modalidade praticada, aos aspectos financeiros, aos aspectos físicos e psicológicos de cada indivíduo, aos locais de treinamento e aos objetivos a serem conquistados dentro do esporte de alto rendimento, seja este convencional ou adaptado. Com esta representatividade, passou-se a compreender a importância da elaboração e da efetivação de programas de apoio que viabilizassem aperfeiçoamentos que estariam além daqueles referentes à conquista de medalhas, do recorde conquistado, da melhoria de rendimento nos treinamentos, mas principalmente relacionados com a capacitação educacional, visando preparação vocacional que possibilite no futuro, condições favoráveis para a vida pessoal e profissional fora do contexto esportivo semelhante

àquelas presentes enquanto atletas ou paratletas de alto rendimento, ou seja, que possibilitem a eles, uma transição para o término da carreira esportiva mais promissora e melhor estruturada.

No Esporte Adaptado, esta preocupação com a carreira atlética também vem se tornando cada vez mais concreta, a partir do momento que os paratletas estão encerrando suas carreiras em competições de alto nível e consequentemente buscando alternativas vocacionais para o futuro. Esta realidade vivenciada por diversos atletas paralímpicos no mundo todo, chamou a atenção do Comitê Paralímpico Internacional que buscou através de parcerias, se comprometer a proporcionar apoio aos paratletas, visando capacitá-los e assim, proporcionar-lhes condições favoráveis para realizarem a transição para a aposentadoria esportiva da melhor maneira possível, de acordo com as qualidades e capacidades de cada um.

Com a evidente necessidade e crescente demanda por aperfeiçoamentos profissionais por parte dos paratletas, tanto de modalidades paralímpicas de inverno quanto de modalidades paralímpicas de verão, que começaram a se preocupar e se deparar com aspectos relacionados à aposentadoria da carreira atlética, aumentou-se a necessidade de buscar apoios adequados a cada paratleta. Assim, o Comitê Paralímpico Internacional, visando proporcionar qualificações relacionadas à educação, às capacidades laborais e habilidades de vida, para que os atletas paralímpicos, após o término da carreira esportiva, continuassem buscando o sucesso pessoal e profissional concretizou um acordo de cooperação com a empresa multinacional Adecco Group, líder mundial em proporcionar soluções de Recursos Humanos, que visa qualificar os indivíduos para beneficiar todos os envolvidos. O foco principal da Adecco Group juntamente com o Comitê Paralímpico Internacional é desenvolver e facilitar a transição do término da carreira esportiva para uma nova carreira, pois, por diversas razões, os atletas paralímpicos podem enfrentar desafios até então desconhecidos da realidade encontrada durante os treinamentos dentro de um determinado ciclo competitivo. Em 2007, criou-se então o "*Athlete Career Programme – ACP*" buscando-se assim, desenvolver a excelência ao longo da vida do paratleta e preparando-o para o mercado de trabalho após sua retirada das competições (ADECCO, 2015).

O Comitê Paralímpico Internacional enfatiza que este Programa aproxima os paratletas das empresas recrutadoras, abrindo oportunidades de estágios e treinamentos profissionais, através de oportunidades permanentes ou temporárias, em período parcial ou integral, conhecendo-se as habilidades de cada um deles e aprimorando-as ainda mais para que elas sejam melhores aproveitadas e realizadas no novo local de trabalho, de maneira

contínua e para que este sucesso do paratleta seja concretizado em outra carreira, destacando inclusive, o valor único que os atletas paralímpicos podem proporcionar nos diversos ambientes de trabalho, através das competências e habilidades pessoais adquiridas ao longo da vida de cada um deles, tanto no ambiente esportivo quanto fora dele, ou seja, num local onde o indivíduo demonstrou interesses e capacidades para atuar profissionalmente (PARALYMPIC, 2016). Este Programa exerce seu compromisso no desenvolvimento de carreira, auxiliando cada paratleta a obter maior conhecimento das reais capacidades, habilidades e interesses que ele possui e assim, possibilitará à equipe de especialistas do Programa, identificar quais ferramentas serão utilizadas ao longo do trabalho, como meios para que cada atleta paralímpico alcance suas metas da melhor maneira possível e assim, prosseguindo com o objetivo do Programa, na inserção destes profissionais, no mercado de trabalho, por meio de oportunidades de trabalho ou mesmo através de estágios profissionais, relacionados com as características e habilidades de cada indivíduo, com as devidas orientações personalizadas da equipe de profissionais da Adecco Group, orientando os paratletas nesta nova fase da vida de cada um deles, mesmo que ainda não tenham encerrado a carreira esportiva (PARALYMPIC, 2016).

Atualmente, este Programa já está vinculado com mais de quinze Comitês Paralímpicos Nacionais, porém, é ressaltado que os Comitês Paralímpicos Nacionais, bem como suas respectivas Confederações, Associações e Federações podem estreitar ainda mais essa relação com o *Athlete Career Programme* juntamente com o Comitê Paralímpico Internacional, demonstrando o amplo comprometimento que cada um deles tem com os paratletas, que certamente pode ir além do contexto esportivo (PARALYMPIC, 2016).

Além disso, este Programa possibilita fornecer apoios suficientemente favoráveis para aqueles indivíduos que ainda não têm uma previsão para se aposentarem da carreira atlética, porém, mesmo estando envolvidos com os treinamentos, competições e demais aspectos que envolvem o esporte de alto rendimento, pretendem obter maiores conhecimentos e experiências profissionais em outras áreas de trabalho, desde que não os prejudiquem no rendimento esportivo, que continua sendo prioridade para a vida profissional dos paratletas. Estas oportunidades proporcionadas a todos os atletas paralímpicos que passam a fazer parte do *Athlete Career Programme* podem motivar jovens atletas praticantes de modalidades esportivas adaptadas e o público em geral, através da divulgação dos diversos sucessos alcançados pelos atletas paralímpicos que buscaram apoio do Programa desenvolvido para auxiliá-los no que diz respeito à carreira profissional de cada um deles, tanto dentro quanto

fora do esporte competitivo. Para que este sucesso seja conquistado, o Programa conta com uma equipe bastante qualificada para orientar os paratletas da melhor forma possível, tanto para que eles possam associar a carreira atlética a uma nova carreira sem causar prejuízos no rendimento esportivo, quanto em auxiliá-los na fase de transição para a aposentadoria atlética (PARALYMPIC, 2016).

Uma das características mais importantes para justificar o sucesso que este Programa vem demonstrando com o passar dos anos está relacionada com a maneira pela qual a equipe de especialistas procura conhecer as características e habilidades específicas de cada indivíduo, além de compreender exatamente o que significa ser paratleta, assim como destacado pela Atleta Paralímpica de Esqui e Gerente de Desenvolvimento no Comitê Paralímpico Finlandês, Katja Saarinen. Vejamos em sua entrevista concedida ao Comitê Paralímpico Internacional - IPC:

> O ACP me deu acesso à experiência profissional para identificar e articular minhas habilidades transferíveis. Foi um grande passo no sentido de encontrar um trabalho inspirador com a flexibilidade inclusive de treinar para a minha próxima competição internacional. [...] Encerrar uma carreira de esporte de elite é uma decisão difícil para todos os atletas. A experiência mais valiosa para mim foi a compreensão deles sobre o que significa ser uma atleta paralímpica. A equipe do ACP soube exatamente como colocar em palavras as habilidades que nós como atletas paralímpicos adquirimos e pode nos beneficiar ainda mais no mundo do trabalho (PARALYMPIC, 2016, tradução nossa).

A paratleta italiana, Florinda Trombetta, da equipe de Remo, após procurar o suporte oferecido através do *Athlete Career Programme* e ser devidamente preparada para uma nova carreira juntamente com a de atleta paralímpica, iniciou seus trabalhos como Assistente de Treinamento na filial da Adecco Group em Milão, na Itália, no qual ela fala de habilidades, capacidades que normalmente os atletas em geral têm conquistado no mundo do esporte de alto rendimento e que podem certamente serem utilizadas inclusive em outros ambientes de trabalho, em áreas que o indivíduo possa através do seu conhecimento e das adaptações necessárias, exercer as tarefas para atingir os objetivos esperados, assim relatado:

> O Esporte em geral e o remo adaptado são baseados em regras claras, no respeito pelos colegas de equipe e pelos adversários e nos esforços para alcançarmos os objetivos exigidos. Todos estes aspectos estão presentes na minha vida profissional hoje (PARALYMPIC, 2016, tradução nossa).

So Wa Wei, medalhista paralímpico que defendeu a equipe de Hong Kong no atletismo, também comenta os benefícios que o esporte proporcionou a ele em relação aos valores úteis para o esporte e para o ambiente de trabalho, no qual, realizou estágio profissional na área de marketing e comunicações com a equipe da Adecco Hong Kong, destacado em:

> Meu sucesso na pista tem sido tudo sobre o estabelecimento de metas, planejamento e preparação para o sucesso com a ajuda de uma grande equipe [...]. Claro, eu estou aprendendo novas habilidades técnicas e comerciais necessárias em um ambiente corporativo. No entanto, eu estou achando que minhas habilidades como um atleta de elite, tais como, determinação, habilidades de comunicação, conhecimento sobre o mundo dos esportes, bem como a minha disciplina e determinação serão benéficas em meu novo papel de ganhar colegas, associados e clientes [...] (PARALYMPIC, 2016, tradução nossa).

Dentre as experiências profissionais dos paratletas acima mencionados, observa-se a grande satisfação e qualificação que o *Athlete Career Programme* proporcionou a eles através do comprometimento e da parceria da Adecco Group juntamente com o Comitê Paralímpico Internacional e com os respectivos Comitês Paralímpicos Nacionais que cada paratleta está vinculado, que proporcionaram o apoio adequado para que eles, de acordo com as especificidades de cada um, pudessem obter as qualificações necessárias para continuarem tendo sucesso em outros ambientes de trabalho.

Agora, tratando-se das questões referentes diretamente a esses ambientes de trabalho diferentes daqueles relacionados ao mundo dos esportes, é fundamental que estabeleça critérios não apenas de integrar esses indivíduos em determinadas corporações e funções, mas ir além da preocupação em adaptar o ambiente de trabalho, ou seja, é necessário exercer a real função da inclusão, possibilitando um comprometimento de forma conjunta dos demais funcionários e empregadores com os profissionais que até então, muitos deles, estavam exercendo funções profissionais em suas carreiras única e exclusivamente no esporte de alto rendimento como atletas paralímpicos. Esta relação entre empregadores e paratletas é essencial para o sucesso tanto da empresa contratante quanto para toda a equipe de profissionais que estarão diariamente no mesmo ambiente de trabalho, assim como ressalta a Diretora Global de Recursos Humanos da Adecco Group, Shanthi Flynn, da seguinte maneira:

> Quando você vê os atletas paralímpicos – sua paixão, seu foco e suas habilidades no esporte -, percebe que é necessário apenas um passo para que eles transfiram tudo isso ao ambiente de trabalho. Não há nenhuma razão para que essas habilidades não sejam usadas para gerar equipes de alto desempenho em qualquer função ou atividade profissional. [...] Certos tipos de trabalho podem não ser tão acessíveis às pessoas com deficiência e muitas oportunidades acabam vindo mais tarde, então, o desafio maior para elas e para nós, facilitadores de emprego, é saber aproveitar suas habilidades da melhor forma possível. O trabalho está se tornando mais flexível e as pessoas estão ansiosas por isso, independentemente se elas têm deficiências ou não. [...] Não se trata apenas de inspiração, é incrível perceber o quanto os atletas são focados e como eles têm a capacidade de se conduzirem para o sucesso contra todas as probabilidades, a maneira impressionante como eles trabalham em equipe [...]. Não há nenhuma razão que justifique que, com esse tipo raro de paixão, você não possa traduzir e adaptar ao ambiente de trabalho (BLOG ADECCO, 2016).

Em 2015, o Comitê Paralímpico Brasileiro - CPB completou 20 anos e teve fundamental importância ao longo da sua história em desenvolver e promover o esporte paralímpico de alto rendimento com uma missão voltada inclusive para a universalização da participação de pessoas com deficiência em práticas esportivas paralímpicas. Com toda essa importância, o CPB buscou uma maneira de apoiar os atletas paralímpicos brasileiros que fizeram parte da delegação brasileira em pelo menos uma edição dos Jogos Paralímpicos entre Atlanta, Estados Unidos da América – 1996 e Rio de Janeiro, Brasil – 2016, criando-se o Programa Transição de Carreira (ROSSO et al., 2015; COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO, 2016).

A diferença entre o "*Athlete Career Programme - ACP*", realizado pelo Comitê Paralímpico Internacional juntamente com a Adecco Group em relação ao Programa Transição de Carreira, realizado pelo Comitê Paralímpico Brasileiro é que atualmente, este tem além da Adecco Group, líder na área de Recursos Humanos reconhecida mundialmente, outros três parceiros, sendo eles dos ramos de ensino de idiomas proporcionado pela instituição Education First Englishtown, de ensino superior oferecido pela Universidade Estácio de Sá, além de proporcionar acompanhamento de mentores voluntários e cursos relacionados à formação, capacitação, treinamento pessoal e profissional voltados para o empreendedorismo, que são oferecidos pela companhia Ernst & Young, líder global na área de serviços relacionados à Auditoria, Impostos, Transações Corporativas e Consultoria (COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO, 2016).

Com a inauguração deste Programa oferecido aos paratletas brasileiros, vai proporcionar além da preparação e qualificação para o mercado de trabalho fora das competições esportivas, uma motivação para o futuro de cada um deles, até pelo fato de muitos terem adquirido determinado receio da inevitável fase de transição para a

aposentadoria esportiva. Estas parcerias proporcionarão novas conquistas pessoais e profissionais, possibilitando novas oportunidades e novas experiências inclusive aos paratletas que se aposentam da carreira atlética repentinamente por questões inesperadas, como por exemplo, pela ocorrência de lesões ou mesmo por não terem se classificado para determinada competição, pois, estando disponível a eles, o Programa Transição de Carreira do Comitê Paralímpico Brasileiro, os profissionais especializados e capacitados para auxiliarem os paratletas, proporcionarão os melhores recursos de apoio disponíveis a eles, para que os benefícios sejam maiores que as barreiras de uma transição pessoal e profissional de acordo com as especificidades de cada um dos sujeitos.

O atual presidente do Comitê Paralímpico Brasileiro e vice-presidente do Comitê Paralímpico Internacional, Andrew Parsons, ressalta a importância do Programa de Transição de Carreira e seus benefícios para os atletas paralímpicos brasileiros, no evento de lançamento, da seguinte maneira:

> O CPB sempre se preocupou muito na iniciação do atleta e desenvolvimento até o mais alto rendimento. Agora a gente está dando uma atenção devida à transição de carreira, que é um momento, muitas vezes, é o mais difícil para um atleta de altíssimo rendimento quando ele para. Aquela pergunta: "O que eu vou fazer depois, quando eu parar?", já estará sendo respondida e no momento dessa transição, o atleta vai ter segurança [...] e a capacitação para vencer os desafios também no mercado de trabalho (COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO, 2015).

Este Programa surgiu a partir do momento que se observou uma lacuna na estratégia referente ao processo da carreira esportiva como um todo, pelo qual todos os paratletas estão ligados e que em determinado momento da carreira atlética, será submetido e direcionado para aquela lacuna, referente à transição para a aposentadoria esportiva e seu momento após a carreira esportiva. Andrew Parsons, explica essa estratégia, assim:

> A gente brinca que ela é uma "teia de aranha", todos os programas e projetos são entrelaçados. Então, a gente via claramente ali, a entrada do atleta no nosso conceito, a permanência dele e com o tempo a gente passou a perceber que faltava esse detalhe do pós-carreira. Pra onde ele vai depois? A gente vai permitir ao atleta se preparar pra transição, no emocional, mas também na capacitação, fazer com que eles possam utilizar tudo que eles aprenderam durante a sua carreira, sacrifício, resiliência, foco, meta, desafio e adicionar isso ao conhecimento específico para uma profissão (COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO, 2015).

Neste mesmo evento, também participaram do lançamento do Programa, atletas paralímpicos brasileiros que destacaram algumas das importâncias do Programa Transição de Carreira. Entre esses paratletas, estava o nadador Clodoaldo Francisco da Silva Correa,

excelente atleta paralímpico, que obteve grandes conquistas em várias competições nacionais e internacionais e já decidiu se aposentar após os Jogos Paralímpicos de 2016, também comentou da sua carreira dentro e fora do Esporte Paralímpico e da importância que este Programa proporcionará aos paratletas, como expresso a seguir:

> O mais legal desse projeto é que não vai pegar o atleta só depois da sua aposentadoria. Vai ter início, meio e fim, ou seja, vai pegar aquele atleta que está começando, vai conversar, vai ver qual é o seu perfil, qual é o seu desejo de entrar no mercado de trabalho daqui a dez, quinze, vinte anos e vai poder estar fazendo esses cursos profissionalizantes, essas qualificações [...]. Eu fiquei muito feliz de estar recebendo esse convite [...] queriam uma pessoa que tivesse uma história não só dentro do esporte, mas uma história fora dele. E qual é essa história dentro do esporte? Começou lá em Atenas com seis medalhas de ouro e uma de prata, mas depois vieram vários campeonatos, vieram vários troféus fora da piscina, que foi o troféu de melhor atleta paralímpico do mundo, em 2005, mas também, um exemplo e um referencial fora da piscina, que hoje eu realizo palestras motivacionais, eu tenho programas de rádio e até um tempo atrás, tinha de TV então, eu sempre fui um cara que me preocupei com a minha carreira fora da água (NOTICIÁRIO PARALÍMPICO, 2015).

Clodoaldo Silva recebeu o convite do Comitê Paralímpico Brasileiro para ser embaixador do Programa de Transição de Carreira, destacando:

> [...] Eles me convidaram para ser embaixador do projeto de transição de carreira e eu não tinha como dizer não porque eu tenho um grande pensamento e eu sempre briguei por isso, para que esses atletas pudessem ter oportunidade não só no esporte, mas sim na inclusão do mercado de trabalho porque hoje, até um tempo atrás, nós víamos grandes atletas paralímpicos que tiveram grandes conquistas e se aposentaram e ficaram até em dificuldades financeiras, em dificuldade em poder estar mantendo a sua família e com essa qualificação eu acredito que esse problema não vai existir mais (NOTICIÁRIO PARALÍMPICO, 2015).

Mesmo em fase inicial da implantação deste Programa, já se observa uma aprovação bastante satisfatória por parte dos paratletas de diferentes modalidades e isso justifica-se pela importância que a fase de transição para a aposentadoria esportiva representa para o indivíduo que por muitos anos se dedicou ao esporte de alto rendimento e que até o atual momento era evidente uma grande lacuna na organização e no planejamento referente à preparação e ao desenvolvimento para o futuro pessoal e profissional desses paratletas, porém, a partir deste propósito, com o Comitê Paralímpico Brasileiro tendo a consciência em proporcionar juntamente com os parceiros que confirmaram essa aliança ao Programa para auxiliar esses paratletas, demonstra uma preocupação de toda a equipe que elaborou e colocou em prática este Programa, não apenas voltada para conquistar objetivos no cenário competitivo esportivo mas inclusive na perspectiva de ver cada atleta paralímpico

primeiramente como um cidadão, com características próprias e com objetivos específicos dentro e fora do ambiente esportivo seja no presente ou no futuro. Em relação a isso, a atleta paralímpica brasileira, Verônica Hipólito, da equipe de atletismo, comenta o seguinte:

> Não é mais uma utopia pensar que atleta e estudo não se batem. Dá pra você ser um bom atleta e ter um bom estudo [...]. Você deixar um legado é você realmente formar uma pessoa, formar um cidadão e é isso que eles estão fazendo. Estão preocupados com o alto rendimento, estão preocupados com uma medalha, mas também estão preocupados com a formação dessa pessoa. [...] Está pensando no atleta não só como atleta, como pessoa (COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO, 2015).

Em relação à necessidade da formação especializada exigida atualmente na maioria das empresas, com profissionais qualificados nas mais diversas áreas do mercado de trabalho, o brasileiro Mizael Conrado, ex-atleta paralímpico de futebol de 5, bicampeão paralímpico desta modalidade, sendo campeão nas edições de Atenas e de Pequim, em 2004 e 2008, respectivamente, e atual segundo vice-presidente do Comitê Paralímpico Brasileiro, diz:

> É uma ferramenta importante que infelizmente atletas da minha geração, por exemplo, não puderam contar, mas que felizmente hoje, nós do Comitê Paralímpico Brasileiro conseguimos ali oferecer [...]. Não há como se pensar em espaço no mercado de trabalho sem informação adequada, sem uma capacitação. O mercado hoje é muito competitivo, ele só tem espaço para os melhores. Para que a gente possa ser os melhores, é necessária uma preparação adequada (COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO, 2015).

Observa-se assim, mesmo sendo uma realização recente, que esta nova estratégia de organização e planejamento da carreira dos atletas paralímpicos brasileiros, que vem sendo proporcionada pelo Comitê Paralímpico Brasileiro para auxiliá-los na capacitação profissional de cada um deles, considerando as características individuais e as metas que eles almejam conquistar no futuro, mesmo sendo numa área totalmente diferente daquela encontrada no mundo dos esportes, porém, buscando-se grandes possibilidades para que eles continuem tendo sucesso no mercado de trabalho, o Programa de Transição de Carreira será um grande aliado aos paratletas que buscarem esse apoio, no qual seus respectivos parceiros estarão amplamente qualificados para auxiliá-los da melhor maneira possível, mesmo que ainda não tenham se aposentado da carreira esportiva.

CAPÍTULO 3 – CONCLUSÕES PRELIMINARES

3.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Esporte Adaptado como visto ao longo desta pesquisa de fato, passou de um contexto principalmente voltado para a recreação ou até mesmo para a reabilitação de pessoas lesionadas para um contexto esportivo mais amplo, se tornando um evento mais competitivo e com aumento do número de praticantes, possibilitando fazer da prática de modalidades esportivas adaptadas, a profissão de muitas pessoas.

Com esta internacionalização e maior divulgação do Esporte Adaptado, a questão da espetacularização do esporte contemporâneo, conforme apresentado no estudo de Marques, Gutierrez e Montagner (2009), nos permite obter algumas considerações relevantes para este momento, as quais nos remete a identificar um contexto cronológico referente aos interesses vinculados ao Esporte Adaptado, sendo que se iniciou visando a recreação, a reabilitação, posteriormente uma possível profissão e agora, muitas empresas passaram a visar no Esporte Adaptado, mais uma possibilidade de negócios.

Com todas essas mudanças e avanços no Esporte Adaptado, observamos ao longo desta pesquisa que a necessidade de uma preparação e de um desenvolvimento adequados para o sucesso da carreira esportiva é de extrema importância e que deve ser considerada por todos os indivíduos que diariamente convivem com cada um dos atletas e paratletas, incluindo a importância de aspectos familiares, sociais, pessoais e profissionais, sendo estes relacionados aos órgãos nacionais e internacionais responsáveis pelos atletas e paratletas que devem ser orientados inclusive por toda comissão técnica, proporcionando uma carreira atlética com menos barreiras e com mais benefícios de acordo com as especificidades de cada indivíduo independentemente se está na fase de iniciação esportiva ou naquela referente à transição para a aposentadoria esportiva, fase esta muitas vezes desconsiderada como importante para muitos atletas e paratletas que devem se preparar da melhor maneira possível em relação aos aspectos inesperados, como por exemplo, a aposentadoria atlética precocemente atribuída.

A preparação e o desenvolvimento para a aposentadoria esportiva necessitam de programas específicos para que eles possam ser efetivados com sucesso. Nos estudos aqui apresentados se observa que falta esse suporte específico direcionado aos atletas em diferentes países, seja por meio das iniciativas governamentais ou pelos clubes esportivos, em relação

aos aspectos físicos, psicológicos, fisiológicos, sociais e familiares. Com esse apoio oferecido por programas específicos e conhecendo-se as características socioculturais de cada atleta, como destacadas na pesquisa de Stambulova, Stephan e Järphag (2007) e nas análises obtidas por Alfermann, Stambulova e Zemaityte (2004), as dificuldades enfrentadas poderiam ser menores quando comparadas com aquelas vivenciadas por atletas que não tiveram à disposição, meios suficientes para lidar com essas barreiras.

Com os avanços tecnológicos e científicos, observamos que a parceria entre centros de treinamentos especializados em modalidades esportivas adaptadas com centros de pesquisas, como o *English Institute of Sport*, o *Peter Harrison Centre for Disability Sport* e algumas universidades brasileiras, por mais recente que seja vem demonstrando a enorme eficiência que pode ser proporcionada e disponibilizada aos paratletas, porém observamos que apenas os centros de pesquisas ingleses apresentam além das perspectivas de melhorar o rendimento esportivo daqueles paratletas, pesquisam meios para identificar fatores responsáveis pela aposentadoria atlética e assim, proporcionar o suporte mais adequado possível para cada um deles, demonstrando assim a necessidade de haver mais centros de pesquisas especializados nesses aspectos referentes em identificar e proporcionar soluções e benefícios aos paratletas antes, durante e após a carreira esportiva, não focando apenas nos resultados das competições, mas também nas especificidades e necessidades de cada indivíduo, possibilitando inclusive ampliar os estudos e as pesquisas referentes a essas temáticas da carreira do atleta paralímpico, que são necessárias em nível nacional e internacional.

Certamente, o *Athlete Career Programme* oferecido pelo Comitê Paralímpico Internacional e o Programa Transição de Carreira criado pelo Comitê Paralímpico Brasileiro são programas que buscam através de parcerias, auxiliar e beneficiar os atletas paralímpicos para obterem e aperfeiçoarem as qualificações pessoais e profissionais para o período referente à aposentadoria esportiva, mas cabe ressaltar que ambos os programas aqui mencionados serão ainda melhores a partir do momento que mais paratletas terem a possibilidade de fazer parte desses programas, ou seja, não apenas aqueles paratletas que participaram de Jogos Paralímpicos, mas a todos que em algum momento da carreira esportiva estiveram vinculados aos respectivos comitês paralímpicos nacionais, mas não foram selecionados para participar dos Jogos Paralímpicos, além de serem exemplos de programas esportivos específicos para inspirar organizações municipais e estaduais a elaborarem programas de apoio aos seus atletas e paratletas futuramente.

Assim, conforme os materiais analisados ao longo dessa pesquisa, foi possível observar que existem poucos materiais relacionados a essa temática da fase de transição para a aposentadoria esportiva de atletas paralímpicos, sendo evidenciado um único estudo pioneiro que vem sendo desenvolvido na Inglaterra e isso nos leva a notar a necessidade que essa temática apresenta, sendo fundamental que pesquisadores em parcerias com instituições e centros de pesquisas especializados na carreira de atletas paralímpicos e na área do Esporte Adaptado, tanto no cenário internacional quanto no Brasil devem ser consideradas, possibilitando que iniciativas científicas referentes à cada um desses indivíduos ao longo da carreira esportiva sejam efetivadas, os benefícios ampliados e as barreiras cada vez mais reduzidas em relação à fase de transição para a aposentadoria esportiva.

Por fim, para os próximos estudos, a partir do momento que o Programa Transição de Carreira do Comitê Paralímpico Brasileiro estiver mais consolidado, com um maior número de atletas paralímpicos brasileiros, inclusive aqueles que já se aposentaram do esporte de alto rendimento, estiverem vinculados ao Programa e utilizando seus benefícios, seria importante realizar um estudo com esses indivíduos e assim, obter dados mais concretos sobre a carreira de atletas paralímpicos brasileiros e como vem sendo realizado o desenvolvimento e a preparação para a aposentadoria esportiva de cada um deles.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRH-AM. **Inclusão de pessoas com deficiência ainda sofre resistência nas empresas**. Set/2016. Disponível em: <http://www.abrham.com.br/site/inclusao-de-pessoas-com-deficiencia-ainda-sofre-resistencia-nas-empresas>. Acesso em: 26 out. 2016.

ADECCO. Corporate Social Responsibility. **PARTNERSHIPS**. Disponível em: http://www.adecco.com/csr/partnerships.aspx>. Acesso em: 27 out. 2016.

ALFERMANN, D.; STAMBULOVA, N.; ZEMAITYTE, A.. **Reactions to sport career termination:** A cross-national comparison of German, Lithuanian, and Russian athletes. *Psychology of Sport and Exercise*, 5, 2004, pp. 61–75.

BLOG ADECCO. **Os empregadores devem focar nas capacidades, não nas deficiências**. Set/2016. Disponível em: <http://blogadecco.com.br/2016/09/19/os-empregadores-devem-focar-em-capacidades-nao-em-deficiencias/>. Acesso em: 28 out. 2016.

BRANDÃO, M. R. F., et al. **Causas e conseqüências da transição de carreira esportiva:** uma revisão de literatura. *Rev. Bras. Ciên. E Mov*. Brasília, v.8, n.1, p. 49-58, jan. 2000.

BRASIL. Esporte. **Classificação Funcional:** Objetivo da classificação funcional no esporte paraolímpico é garantir a igualdade geral entre os competidores. Jul/2014. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/esporte/2012/04/classificacao-funcional>. Acesso em: 26 out 2016.

BRASIL 2016. Paralimpíadas. **O Brasil nos Jogos:** Londres – 2012. Disponível em: <http://www.brasil2016.gov.br/pt-br/paraolimpiadas/o-brasil-nos-jogos/londres-2012>. Acesso em: 28 out. 2016.

BRASIL 2016. Paraolimpíadas. **História:** Um novo caminho para os feridos da Segunda Grande Guerra. Disponível em: <http://www.brasil2016.gov.br/pt-br/paraolimpiadas/historia>. Acesso em: 04 jul. 2016.

BRASIL 2016. Paraolimpíadas. **Roma 1960**: Momento Histórico. Disponível em: <http://www.brasil2016.gov.br/pt-br/paraolimpiadas/as-edicoes/roma-1960>. Acesso em: 11 nov. 2016.

BRASIL 2016. Paraolimpíadas. **Hoidelberg – 1972**. Estreia sem medalhas. Disponível em: <http://www.brasil2016.gov.br/pt-br/paraolimpiadas/o-brasil-nos-jogos/heidelberg-1972>. Acesso em: 10 dez. 2016.

BRASIL 2016. Paraolimpíadas. **O Brasil nos Jogos Paralímpicos**. Medalha para o pioneiro. Disponível em: < http://www.brasil2016.gov.br/pt-br/paraolimpiadas/o-brasil-nos-jogos>. Acesso em: 10 dez. 2016.

BRASIL 2016. Paraolimpíadas. **Toronto – 1976**. Medalha para o pioneiro. Disponível em: <http://www.brasil2016.gov.br/pt-br/paraolimpiadas/o-brasil-nos-jogos/toronto-1976>. Acesso em: 10 dez. 2016.

BRITTAIN, I. **The Paralympic Games Explained**. London/UK,New York/USA. *Routledge Taylor & Francjs Group*. 2 ed. 2016.

BUNDON, A. et al. Summary. **PROJECT PRISM**: Para-Athlete Retirement: Insights, Support, Management. *Preparado ao English Institute of Sport (Performance Lifestyle division).*The Peter Harrison Centre for Disability Sport (Loughborough University), Loughborough, United Kingdom, feb/2016.

CARDOSO, V. D. A **reabilitação de pessoas com deficiência através do desporto adaptado**. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 529-539, abr./jun. 2011.

CECIĆ ERPIČ, S. WYLLEMAN, P.; ZUPANČIČ, M.. **The Effect of Athletic and Non-Athletic Factors on the Sports Career Termination Process**. *Psychology of Sport and Exercise*, 5, 2004, pp. 45–59.

CIDADE, R. E. A.; FREITAS, P. S. **Introdução à Educação Física e ao Desporto para Pessoas Portadoras de Deficiência**. 1ed. Curitiba: Ed. UFPR, 2002.

COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO. **Brasil supera marcos histórico nos Jogos Paralímpicos Rio 2016**. Disponível em: <http://www.cpb.org.br/noticias/-/asset_publisher/4F5HH8UM8HYf/content/id/43314>. Acesso em: 10 dez. 2016.

COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO. **Clipe Lançamento programa de Transição de Carreira**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=i6PHwFw4y54>. Acesso em: 28 out. 2016.

COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO. **Programa CPB de Transição de Carreira**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7v_-0NLWPLc>. Acesso em: 28 out. 2016.

COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO. Transição de Carreira. **Apresentação**: Sobre o Programa Transição de Carreira. Disponível em: <http://www.cpb.org.br/web/guest/apresentacao1>. Acesso em: 27 out. 2016.

COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO. Transição de Carreira. **Parceiros**. Disponível em: <http://www.cpb.org.br/web/guest/parceiros1>. Acesso em: 27 out. 2016.

COSTA E SILVA, A. A., et al. **Esporte adaptado: abordagem sobre os fatores que influenciam a prática do esporte coletivo em cadeira de rodas**. *Rev Bras Educ Fís Esporte*, (São Paulo), 27 (4): p. 679-87, Out-Dez 2013.

COSTA, F. **O processo de iniciação esportiva ao handebol em cadeira de rodas**. 2013. 59f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.

DESTRO, I. E. M. **Tênis de Mesa Adaptado:** Conceitos e Iniciação Esportiva. 2010. 123f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

ENGLISH INSTITUTE OF SPORT. Expertise. **Performance Lifestyle**. Disponível em: <http://www.eis2win.co.uk/expertise/performance-lifestyle/>. Acesso em: 26 out. 2016.

FÁBIO, A. C. **Por que o Brasil é uma potência Paraolímpica:** Investimentos estatais e aliança com universidades ajudam a explicar o sucesso do esporte paraolímpico. *Nexo Jornal*. Expresso. Set/2016. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2016/09/08/Por-que-o-Brasil-é-uma-potência-Paraolímpica>. Acesso em: 26 out. 2016.

FAUSTO, R. F. C.; TAVARES, C. R. C.; SILVA, R. F. **O desporto adaptado no processo de inclusão da pessoa em condição de deficiência física:** o caso do basquetebol sobre rodas. *Revista Digital* - Buenos Aires - Ano 14 - Nº 139 – dez/2009.

GORGATTI, M. G.; GORGATTI, T. **O esporte para pessoas com necessidades especiais.** In GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. (Orgs.), Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. *Barueri*: Manole, 2005. p. 532-568

GRIGGS, K; TOLFREY, V. **Project PRISM**. Peter Harrison Centre for Disability Sport. Loughbourough, v. 17, p.20, verão/2015.

IG-SP. Panamericano. **Por que o Brasil é tão bom no esporte paralímpico?** Entenda as razões. ago/2015. Disponível em: <http://panamericano.ig.com.br/2015-08-17/por-que-o-brasil-e-tao-bom-no-esporte-paralimpico-entenda-as-razoes.html>. Acesso em: 26 out. 2016.

I.SOCIAL; CATHO; ABRH BRASIL. **Profissionais de Recursos Humanos:** Expectativas e percepções sobre a inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho 2016. Disponível em: <http://www.abrhbrasil.org.br/cms/wp-content/uploads/2016/09/Pesquisa-i.Social-2016.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2016.

JODAI, K.; NOGAWA, H.. **A study on professional athlete career transition:** an overview of the literature. *Football sciences*, v. 9, 2012, pp. 50-61.

LAKATOS, E. M. ; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. Atlas 2003. São Paulo.

LI, Y. R., QIAN, J. X. e NIU, C.. **Research on the Social Support of Athletes' Career Transition in China:** A Literature Review. *International Business and Management*, 11 (3), 2015, pp. 50-56.

MACIEL, L. H. R.; CAPPELLE, M. C. A.; CAMPOS, R. C.. **A CAREER IN HIGH SPORT PERFORMANCE AND CONSTRUCTION OF A NEW CAREER AFTERWARDS**. *Business Management Review*, Special Issue, v.4, n.1, 2014.

MARQUES, M. P. **Análise da transição da carreira esportiva de atletas de futebol da fase amadora para a fase profissional**. 2008. 103 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

MARQUES, R. F. R. et al. **Esporte olímpico e paraolímpico:** coincidências, divergências e especificidades numa perspectiva contemporânea. Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte. São Paulo, v. 23, n. 4, p. 365-377, Dec. 2009.

MARQUES, R. F. R.; GUTIERREZ, G. L. e MONTAGNER, P. C. **Novas Configurações Socioeconômicas do Esporte Contemporâneo**. Revista da Educação Física/UEM Maringá, v. 20, n. 4, p. 637-648, 4. trim. 2009.

NOTICIÁRIO PARALÍMPICO. **Clodoaldo Silva falando sobre o Programa de Transição de Carreira do CPB**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xiCLWT_IWvs>. Acesso em: 28 out. 2016.

OLIVEIRA, R.; POLIDORO, D. J.; SIMÕES, A. C.. **Perspectivas de vida e transição de carreira de mulheres-atletas de voleibol**. In: SIMOES, A. C. (org). Mulher & esporte. *Barueri : Manole*, 2003, pp. 177-191.

PARALYMPIC. Arquivo. **History of the Paralympic Movement:** From Stoke Mandeville Games to Paralympic Games. Adenauerallee, Germany, 2012. Disponível em: <https://m.paralympic.org/sites/default/files/document/120209103536284_2012_02_History+of+Paralympic+Movement.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2016.

PARALYMPIC. ATHLETES. **The IPC Athlete Career Programme:** Developing lifelong excellence. Disponível em: <https://www.paralympic.org/athletes/career-programme/how>. Acesso em: 27 out. 2016.

PARALYMPIC. ATHLETES. **The IPC Athlete Career Programme:** Developing lifelong excellence. Disponível em: <https://www.paralympic.org/athletes/career-programme/what>. Acesso em: 27 out. 2016.

PARALYMPIC. ATHLETES. **The IPC Athlete Career Programme:** Developing lifelong excellence. Disponível em: <https://www.paralympic.org/athletes/career-programme/why>. Acesso em: 27 out. 2016.

PARALYMPIC. SPORTS. **Summer Sports.** Disponível em: <https://www.paralympic.org/sports/summer>. Acesso em: 26 out 2016.

PARALYMPIC. SPORTS. **Winter Sports**. Disponível em: <https://www.paralympic.org/sports/winter>. Acesso em: 26 out 2016.

PARALYMPIC. THE IPC. **Paralympics - History of the Movement**. Disponível em: <https://www.paralympic.org/the-ipc/history-of-the-movement>. Acesso em: 26 out 2016.

RICOTE, F. J. N. **Encuentro "Deporte y discapacidad"**, 1994. Madrid: I.B.S.A. Y Fundación ONCE, 1995.

RINTAUGU, E. G.; MWISUKHA, A.. **Retirement from Competitive Sport:** The Experiences of Kenyan Soccer Athletes. *Current Research Journal of Social Sciences*, 2011, 3(6): pp. 477-482.

RIO 2016. Jogos Paralímpicos. **Esportes Paralímpicos**. Disponpivel em: <https://www.rio2016.com/paralimpiadas/esportes>. Acesso em: 26 out 2016.

RIO 2016. Paralimpíadas. **Medalhas Paralímpicas**. Disponível em: <https://www.rio2016.com/paralimpiadas/quadro-de-medalhas-paises>. Acesso em: 28 out. 2016.

ROFFÉ, M.. **Retiro del futbolista. El drama del día después**. *Revista* Digital, Buenos Aires, Ano 5, n. 27, 2000. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd27a/retiro.htm>. Acesso em: 15 ago. 2016.

ROSSO, R. A. et al. **CPB apresenta Programa de Transição de Carreiras para apoiar formação profissional dos atletas paraolímpicos!**. *Rev. Nacional de Reabilitação - REAÇÃO*. São Paulo – SP, Ano XVlll, n. 107, p. 74, nov-dez/2015.

PARALYMPIC. ATHLETES. **Who is benefitting from the programme?** Katja Saarinen. Disponível em: <https://www.paralympic.org/athletes/career-programme/who/katja-saarinen>. Acesso em: 27 out. 2016.

STAMBULOVA, N. et al. **Position stand:** Career development and transitions of athletes. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*, 2009, 7, pp. 395-412.

STAMBULOVA, N.; STEPHAN, Y.; JÄRPHAG, U. **Athletic retirement: A cross-national comparison of elite French and Swedish athletes**. *Psychology of Sport & Exercise*, 8, 2007, pp. 101-118.

STEFANE, C. A. et al. **Esporte adaptado, Paraolimpíadas e Olimpíadas Especiais**. In: COSTA, Lamartine Pereira da (Org.). Atlas do esporte no Brasil: Atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil. Rio de Janeiro: *Shape*, 2005. pp. 645-649.

STOLTENBURG, A. L.; KAMPHOFF, C. S.; BREMER, K. L. **Transitioning Out of Sport:** The Psychosocial Effects of Collegiate Athletes' Career-Ending Injuries.; *Athletic Insight Journal*, v.3 n.2. Minnesota State University, Mankato, MN, United States of America. 2011.

STRONACH, M.; ADAIR, D.; TAYLOR, T.. **'Game over'**: Indigenous Australian sportsmen and athletic retirement. *Australian Aboriginal Studies*, 2015, pp. 40-59.

TEIVE, V. L. S.. **Ex-atletas de alto nível e a sua relação com a transição para o término/abandono da carreira esportiva:** um estudo com nadadores e voleibolistas do Piaui. 2012. 76 f.; Dissertação (Mestrado) – Universidade Católica de Brasília, 2012.

PARALYMPIC. ATHLETES. **Who is benefitting from the programme?** Florinda Trombetta. Disponível em: <https://www.paralympic.org/athletes/career-programme/who/florinda-trombetta>. Acesso em: 27 out. 2016.

PARALYMPIC. ATHLETES. **Who is benefitting from the programme?** So Wa Wei. Disponível em: <https://www.paralympic.org/athletes/career-programme/who/so-wa-wei>. Acesso em: 27 out. 2016.

TOKYO 2020. Paralympic Sports. **The Tokyo 2020 Paralympic Games will feature 22 sports**. Disponível em: <https://tokyo2020.jp/en/games/sport/paralympic/>. Acesso em: 10 dez. 2016.

WINNICK, J. P. **Introdução à Educação Física e Esportes Adaptados**. In: WINNICK, J.P. Educação Física e Esportes Adaptados. Barueri: Manole, 2004. pp. 3-19.